

LIVRO DE RESUMOS 2024



XIV FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

XIV FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Data: 26 e 27 de junho de 2024

Local: IE-ULisboa

Objetivo: O **XIV Fórum de Jovens Investigadores** do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa tem como objetivo promover a reflexão e discussão sobre os projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento e Pós-Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

Comissão Organizadora

Ana Luísa Paz
Ana Rita Alves
Andreia Veiga
Carolina Petronilho
Filipa Faria
Inês Araújo
Joana Viana
Liliana Zeferino
Luís Miguel Carvalho
Marina Queiroz
Marisa Quaresma
Mayra Muygnani
Mónica Baptista
Paula Guimarães
Ricardo Cipriano
Sofia Viseu
Tatiana Sanches
Tiago Gonçalves
Zulmira Torres

Grupo de Comentadores

Ana Luísa Rodrigues
Ana Paula Caetano
Ana Pedro
Carmen Cavaco
Carolina Carvalho
Cassio Cabral Santos
Catarina Gonçalves
Hélia Oliveira
Joaquim Pintassilgo
Jorge Ramos do Ó
Maria João Mogarro
Mariana Gaio Alves
Marta Almeida
Natália Alves
Neuza Pedro
Nuno Doretea
Sofia Freire
Tomás Vallera

Grupo de Moderadores

Alessandra Reis
Ana Rita Alves
Ana Souza
Andreia Veiga
Daniela Gonçalves
Daniela Rocha Bicalho
Daniela Semião
Diules Mateus Fernandes
Filipa Faria
Filipe Brás Pinto
Inês Araújo
Ivan Iraola Real
Larissa Aine do Nascimento
Marina Queiroz
Ricardo Cipriano
Sandra Peixoto Cardoso
Sofia Ré
Tiago Gonçalves

Dinamizadores dos Workshops

Estela Costa
Hélia Jacinto
Nuno Dorotea e Ana Pedro
Tatiana Sanches
Verónica Almeida e Joaquim Pintassilgo

Estudantes Colaboradores

Beatriz Graça
Estefania Liao
Isabella Furtunato
Luís Lopes
Maria Beatriz Simões
Raquel Moura

Programa

26 de junho

08h30 – 09h00 Receção/Acolhimento dos participantes

09h00 – 10h30 Sessões Paralelas I

10h30 – 11h00 Intervalo

11h00 – 12h30 Sessões Paralelas II

12h30 – 14h00 Intervalo para almoço

13h30 – 14h00 Receção/Acolhimento dos participantes

14h00 – 14h15 Sessão de abertura

14h15 – 14h45 Trajetos de Investigação Educacional

História da Educação

Justino Pereira de Magalhães • Professor Catedrático Jubilado IE-ULisboa

Comentário: Áurea Adão • Investigadora Aposentada da Fundação Calouste Gulbenkian

14h45 – 15h00 Intervalo

15h00 – 15h30 Entrega diploma de Professor Emérito – Professor Doutor João Pedro da Ponte

15h30 – 15h45 Intervalo

15h45 – 17h15 Sessões Paralelas III

27 de junho

09h00 – 09h30 Receção/Acolhimento dos participantes

09h30 – 12h30 WORKSHOPS

W1 • Métodos mistos na investigação educacional: abordagens integradas para compreender a complexidade do contexto educativo

Hélia Jacinto

W2 • Como se faz uma tese? Modos e maneiras de produzir pesquisa em educação

Verônica Almeida e Joaquim Pintassilgo

W3 • Como usar as normas APA (7ª edição) e as bibliotecas digitais para melhorar os trabalhos académicos?

Tatiana Sanches

W4 • O PISA como instrumento de ação pública

Estela Costa

W5 • A Inteligência artificial na investigação em educação

Nuno Dorotea e Ana Pedro

12h30 – 14h00 Intervalo para almoço

13h30 – 14h00 Receção/Acolhimento dos participantes

14h00 – 15h15 Conferência plenária

50 anos de escolarização da população portuguesa, 1974-2024

David Justino • Professor Catedrático Jubilado da Nova FCSH

15h15 – 15h30 Intervalo

15h30 – 17h00 Sessões Paralelas IV

17h00 – 18h00 Fórum convívio

ÍNDICE

RESUMOS	8
ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL	9
DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	12
DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS	17
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	23
FORMAÇÃO DE ADULTOS	25
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO	32
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	36
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	45
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	45
MESTRADOS	48
WORKSHOPS	51
W1. MÉTODOS MISTOS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA COMPREENDER A COMPLEXIDADE DO CONTEXTO EDUCATIVO	52
W2. COMO SE FAZ UMA TESE? MODOS E MANEIRAS DE PRODUZIR PESQUISA EM EDUCAÇÃO	54
W3. COMO USAR AS NORMAS APA (7ª EDIÇÃO) E AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PARA MELHORAR OS TRABALHOS ACADÉMICOS?	55
W4. O PISA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PÚBLICA	56
W5. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO	56

RESUMOS





ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

A 'indústria global da educação' e os 'imaginários sociotécnicos' no contexto educativo português

CATARINA CERQUEIRA

Tese orientada por Professora Doutora Sofia Viseu

Resumo: Esta tese tem como foco a forma como atores não estatais inseridos na 'indústria global da educação' (IGE), tais como Ed-tech, redes de escolas privadas ou fundações, intervêm e influenciam as políticas educativas em Portugal, produzindo e divulgando 'imaginários sociotécnicos', nomeadamente através da ideia de 'futuro da educação'.

Por 'imaginários sociotécnicos' entendemos visões coletivas, institucionalmente estabilizadas e publicamente apresentadas de futuros desejáveis, animadas por compreensões partilhadas de formas de vida social e de ordem social alcançáveis através de avanços na ciência e na tecnologia. Esta investigação insere-se no quadro teórico da sociologia da ação pública, uma perspectiva que permite analisar a política pública enquanto processo, considerando também a multiplicidade de atores envolvidos no mesmo. A investigação está organizada em dois momentos. O primeiro é inspirado pela etnografia de redes e centra-se no mapeamento dos atores mais ilustrativos da 'indústria global da educação' a operar em Portugal na atualidade, procurando perceber se e como estes se constituem enquanto rede política. O segundo momento visa identificar e analisar as problematizações e soluções de políticas e práticas educativas,

fortemente ligadas às tecnologias, que estes atores trazem para a ação pública. Para analisar os recursos discursivos mobilizados por estes atores, será adotada como metodologia a análise de discurso na perspetiva da sociologia do conhecimento (SKAD), de forma a examinar o conteúdo partilhado por e sobre estes atores nos 'media', nomeadamente através da análise de uma plataforma das redes sociais. Segundo a literatura, para além de influenciarem as agendas educativas quanto ao tipo de soluções desejadas para as problematizações elaboradas, estes atores não estatais ligados à indústria global da educação parecem também legitimar cada vez mais o seu envolvimento na conceção e provisão dessas mesmas soluções. Esta investigação propõe-se assim a estudar a ligação entre a 'indústria global da educação' e os 'imaginários sociotécnicos' no contexto educativo português, procurando analisar a forma como estes atores problematizam o "futuro da educação" e apresentam as respetivas soluções.

Palavras-chave: Futuro da Educação, Indústria Global da Educação, Imaginários sociotécnicos, Análise de discurso na perspetiva da sociologia do conhecimento.

Lógicas de ação dos diretores escolares face a diferentes tipos de testes estandardizados: a regulação baseada nos resultados em Portugal

MARINA QUEIROZ SILVA

Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: As reformas institucionais baseadas em princípios da Nova Gestão Pública (eficiência e eficácia), iniciadas nos países anglo-saxónicos, nos idos de 80 e 90, vêm influenciando o setor da educação, nas últimas décadas. Nesse contexto as políticas avaliativas ganharam um lugar central. Os resultados dos testes estandardizados (TE) passaram a ser utilizados como indicadores da qualidade educativa. Em Portugal, diversos TE são

usados na escolaridade obrigatória. Este estudo foca-se em dois deles: prova de aferição e o exame nacional. A escolha desses dois TE considerou quatro dimensões que se conjugam e se completam: (a) administrativa/pedagógica – abarca fases distintas da escolaridade obrigatória (básica e secundária); (b) pedagógica/social – o primeiro não tem consequência formal para a progressão do aluno, enquanto, o segundo tem; (c) sociopolítica – ambos são usados desde o início das transformações das políticas avaliativas, vinculadas a regulação baseada nos resultados, e mantêm-se constantes; (d) mediática – os medias, em Portugal, dão mais destaque ao exame nacional. Nessa pesquisa os TE são vistos como tecnologia inventiva/sofisticada dos governos (dos países) e de organizações supranacionais (OCDE, União Europeia) que se baseiam e orientam para os resultados de modo a moldar o comportamento dos atores, num dado domínio político e suscetíveis de ser aplicadas como ferramenta de gestão das instituições educativas. Os estudos já publicados deixam praticamente de lado a percepção do diretor escolar e de como esse exerce as suas funções face às pressões, de natureza diversa, resultantes da interação/coexistência de diferentes dispositivos/instrumentos de regulação, baseados nos resultados, em Portugal. Nesta pesquisa, a política é vista como ação pública e a regulação como multirregulação, dando sentido multidimensional e multidirecional ao processo. Nele, surgem múltiplas formas de regulação, incluindo a regulação baseada nos resultados (RbR), que é o meu foco. Tenho por objetivo compreender como os resultados de diferentes tipos de TE (a) são operacionalizados nas escolas públicas portuguesas e de (b) como esses estão a influenciar os processos de direção e gestão (administrativa e pedagógica) do diretor escolar. Desse modo, busquei inspiração em ferramentas teóricas desenvolvidas por Ball et. al. (2016) – enactment – para construir a minha própria análise sobre como os resultados

desses TE estão a exercer um tipo particular de regulação – RbR. A pesquisa empírica abarcará todas as escolas públicas da área metropolitana de Lisboa que tenham participado do exame nacional do secundário, no ano de 2018 (N=101). Seguirei uma abordagem mista que se desdobrará em duas fases: a primeira, de caráter intensivo e qualitativo, o estudo de casos múltiplos, envolvendo quatro escolas. A seleção das escolas baseou-se no contexto escolar (1- menos favorecido e 3- mais favorecido) e no posicionamento no ranking do jornal Público. Assim, selecionaremos duas escolas em cada contexto, escolhendo as de melhor e pior posição no ranking. A coleta dos dados usará fontes documentais diversificadas e entrevistas semiestruturadas com os quatro diretores, que serão analisados por análise de conteúdo. Numa segunda fase, extensiva e quantitativa, será aplicado um inquérito por questionário. A construção desse questionário levará em conta os resultados empíricos da primeira fase. Será aplicado a todos os diretores (N=101). Os dados serão tratados pelo programa SPSS.

Palavras-chave: Multirregulação da educação, Regulação baseada nos resultados, Lógicas de ação, Enactment.

O Estado-Avaliador em ação: As Políticas de Gestão por Resultados e as Lógicas de Ação do Diretor Escolar no Estado do Ceará, Brasil (1995-2022)

PATRICIA VALÉRIA FARIAS PRADO

Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho e por Professora Doutora Estela Costa

Resumo: A partir dos anos 90, o Estado do Ceará (Brasil) inicia uma série de ações com a intenção de promover uma profunda reforma na educação estadual, através da implementação de políticas públicas baseadas nos princípios da Nova Gestão Pública (NGP), mais precisamente em nome da introdução da Gestão por Resultados (GPR). Ao assumir este modelo de gestão das instituições públicas, o Estado do Ceará cria mecanismos

regulatórios que incidem no contexto escolar que o aproximam do tipo-ideal do 'Estado-avaliador'. A nossa tese tem como propósito analisar as políticas de GPR implementadas no Estado do Ceará, focando-nos em três programas exemplares - o Circuito de Gestão, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e a Superintendência Escolar. Através destes procuramos compreender como a GPR interfere nas lógicas de ação dos diretores escolares e nos modos de regulação localmente adotados. Inscrevemos o nosso estudo no quadro das pesquisas sobre a ação pública e em como esta participa na definição e aplicação das políticas educacionais. O quadro teórico que sustentará a investigação implica a mobilização de estudos desenvolvidos por autores como Verger e Normand (2015) e Maroy (2015), onde são discutidos os princípios da NGP, da GPR e das formas de accountability. Maroy (2011) descreve, do ponto de vista da regulação institucional dos sistemas educativos, as formas de regulação pós-burocráticas, de quase-mercado e estado-avaliador. Igualmente, recorremos a Barroso (2005, 2006) e Reynaud (1988), mormente aos vários níveis e fontes de regulação que geram uma multirregulação sobre os sistemas educativos. Sarmiento (2000) contribuirá para discutir as lógicas de ação, os seus conteúdos de sentidos e a sua articulação com os atores sociais. Para interpretar como estas lógicas acontecem e se refletem dentro do contexto das organizações, traremos à tona os conceitos de Exit, Voice e Loyalty, trabalhados por Hirschman (1970). Partindo deste enquadramento conceptual, analisaremos como os três programas que são foco do nosso estudo, e os mecanismos de accountability que lhes estão associados, afetam o trabalho do diretor escolar, enquanto elo entre as políticas e a escola. A partir deste ponto, sugerimos uma análise que incida nas lógicas de ação deste ator e em como são influenciadas pelos mecanismos de prestação de contas, sendo que todas

estas políticas exercem pressão sobre o seu trabalho. Trata-se de um estudo intensivo, utilizando-se a abordagem qualitativa e interpretativa. Utilizaremos como técnicas de recolha de dados, o levantamento documental e bibliográfico, sustentado em documentos oficiais do Estado do Ceará (leis, decretos e portarias) e documentos de gestão recolhidos junto das Escolas e dos respectivos diretores. Acresce a utilização do inquérito por entrevista, especificamente a entrevista semiestruturada, a diretores das escolas que apresentam maior número de matrículas dentre todas as modalidades de ensino presente no Estado do Ceará, que tiveram destaque positivo e negativo nas avaliações externas. Para analisarmos os dados recolhidos recorreremos à análise documental e à análise de conteúdo.

Palavras-chave: Multirregulação da educação, Regulação baseada em resultados, Lógicas de ação diretiva, Estado-avaliador.

As plataformas eletrónicas na regulação da educação: Regimes de justificação da administração educativa

PEDRO DAMIÃO

Tese orientada por Professor Doutor Luís Miguel Carvalho e por Professora Doutora Benedita Portugal e Melo

Resumo: Desde 2005, um número crescente de plataformas eletrónicas participa na gestão da educação, sendo utilizadas pelos diferentes serviços centrais da administração educativa na sua relação com as escolas, para recolha de informações, feedback e difusão de informação. Ao transportarem para o interior das infraestruturas administrativas dos sistemas educativos, "tecnologias digitais, pacotes de software e padrões subjacentes, códigos e procedimentos algorítmicos" (Williamson, 2016), as plataformas eletrónicas têm sido estudadas como "novos instrumentos digitais de política" em tempo real (idem, ibidem), pelos quais a ação coletiva é estruturada com o fim de resolver um

problema de natureza pública. Alguns dos autores consideram que, longe de serem apenas simples soluções neutras e técnicas para resolver problemas específicos, estão “impregnados de dimensões simbólicas e políticas, carregam significados e constituem a manifestação material de orientações políticas” (De Feo, Gonçalves & Romito, 2019), e de concepções quanto ao modo como a regulação deve ocorrer (Lascoumes & Le Galès, 2012). Outros autores consideram que as plataformas, ao colocarem em prática processos, lógicas, mecanismos e modos próprios de operar, “vislumbram criar diferentes possibilidades sociais; agem com imaginários particulares em relação ao que é e como deveria ser a educação” (Decuyper, Grimaldi & Landri, 2021), remetendo-nos para o facto de serem reveladoras do modo como os responsáveis pela sua adoção pensam a regulação da educação. Por isso, diversos autores se referem à utilização de plataformas como instrumento de regulação, na coordenação, controlo e a influência na orientação do contexto da ação dos diferentes atores escolares e dos seus resultados (Maroy e Dupriez, 2000; Barroso, 2018).

Como quadro teórico, utilizamos a teoria da justificação proposta por Boltanski e Thévenot (1991) para compreender as decisões e ações dos responsáveis da administração na adoção de plataformas. A teoria defende que as decisões dos atores sociais são fundamentadas em diferentes princípios de justificação e legitimadas por referência à defesa de um princípio de justiça. Os autores definem regimes de justificação como ordens morais ou princípios gerais de equivalência, a que os indivíduos recorrem para justificar as suas ações, que derivam de uma pluralidade de mundos de referência, oferecendo, assim, uma lente analítica poderosa para compreender as justificações subjacentes à adoção de plataformas eletrónicas pela administração educativa em Portugal. Ao centrarmos o nosso trabalho nas justificações dos responsáveis da administração educativa, estaremos a

interpretar a realidade assente numa conceção ‘subjettivista’ da mesma (Cohen, Manion & Morrison, 2007) que nos parece adequada para darmos resposta às seguintes questões de investigação:

1. Quais os regimes de justificação subjacentes à adoção e uso das plataformas eletrónicas?
2. Quais as concepções de regulação subjacentes aos regimes de justificação dos responsáveis da administração educativa para a adoção e uso de plataformas eletrónicas?

Utilizaremos uma abordagem de tipo qualitativo, interpretativa, com recurso a entrevistas semiestruturadas e/ou questionários por cenários, a representantes da administração educativa, bem como à análise documental.

Para a análise dos dados, recorreremos à análise de conteúdo das informações que foram sendo recolhidas através das entrevistas e da recolha documental.

Palavras-chave: Plataformas eletrónicas, Regulação institucional, Regimes de justificação, Administração educativa.

As implicações da classificação social para a compreensão dos modelos de avaliação dos sistemas educacionais

RUTH ARAÚJO DA CUNHA

Tese orientada por Professora Doutora Camila Ferreira da Silva e por Professora Doutora Mariana Gaio Alves

Resumo: A pesquisa versa sobre as classificações do mundo social, tomando como fio norteador a teoria da classificação social do sociólogo francês Pierre Bourdieu, analisando as conexões entre os agentes classificadores e classificados. Tendo como objetivo central compreender, à luz da teoria bourdieusiana, como o processo de classificações sociais implicam na constituição dos modelos de avaliação adotados pelos sistemas educacionais brasileiro. A discussão se pauta nas relações de poder e pela análise da função classificatória do Estado e sua interface

com a construção da política de avaliação na região Amazônica. Buscamos também identificar as bases epistemológicas que sustentam a política de avaliação da rede pública municipal de ensino de Manaus e sua interlocução com as políticas de avaliação nacional e internacional. Metodologicamente, realizamos uma revisão de literatura e análise da obra de Pierre Bourdieu (2020), intitulada "Sociologia Geral: lutas de classificação". Pelo viés da teoria bourdieusiana, a classificação social consiste em entender, desvelar o mundo social e simbólico, utilizando critérios de compreensão das relações e das estruturas sociais que são previamente definidas nos espaços de disputas. Ao analisar as estruturas sociais, Bourdieu (2020) observou que diferente da investigação de um botânico, das ciências naturais, o sociólogo precisava considerar, em sua interpretação, as classificações produzidas pelos agentes classificadores, uma vez que as estruturas sociais historicamente construídas se apresentam como barreiras que dificultam a compreensão dos critérios que as definem. Esse entendimento dialoga diretamente com o movimento entre o mundo material e simbólico, em que a classificação social está relacionada com o real e com o simbólico, ela é objetiva e subjetiva ao mesmo tempo. Sendo assim, cabe aos pesquisadores sociais compreender a dialética entre o mundo real e simbólico e as representações dos agentes classificadores e classificados. A partir da visão de Bourdieu (2020) entendemos que as classificações objetivas são apenas representações do fenômeno social, que são usadas como camuflagem, como estratégia de distração da verdadeira intenção dos agentes e das instituições. Ao utilizarem essas estratégias de manipulação, escondem os fatos sobre eles, que eles não querem que os outros saibam, antecipam o que eles querem que sejam vistos. Esses aspectos devem ser considerados ao analisarmos os modelos de avaliação educacional adotados pelos sistemas de ensino brasileiro. Nesse processo de interpretação da sociedade, os

estudos sociológicos de Pierre Bourdieu, ampliam a visão ontológica das ações sociais e buscam superar essa aparente verdade, rompendo com a visão ingênua e predefinida da realidade, identificando o poder simbólico que atua na classificação social do mundo material.

Palavras-chave: Classificações sociais, Política de avaliação, Sistema educacional.

FITescola: Uma abordagem ANTish a um EdTech broker

VIRIATO MIGUEL CÔRTE-REAL DINIS RODRIGUES
Tese orientada por Professora Doutora Sofia Viseu

Resumo: Nos últimos 20-30 anos, tem-se assistido a um significativo investimento e desenvolvimento de novos instrumentos de ação pública, onde se inclui uma diversidade de dispositivos digitais, assim como as infraestruturas que os suportam e os atores que os produzem. Este estudo centra-se, no contexto português, no FITescola, uma auto-intitulada "plataforma de conhecimento" utilizada no âmbito da disciplina de Educação Física (EF) para avaliar a aptidão física dos alunos do ensino básico e secundário. Aborda-a como um produto que materializa e operacionaliza a ação de diferentes atores que intervêm de forma privilegiada no processo de regulação da disciplina de EF e na produção de conhecimento científico sobre a mesma. A construção do olhar teórico sobre este dispositivo está a ser orientada pela preocupação de considerá-lo como um broker digital multi-dimensional: (1) Um ator comunicacional, que produz sentido(s) e significado(s) sobre a associação e interdependência entre a aptidão física, a prática de atividade física e desportiva, a promoção da saúde, a parametrização da "zona saudável" e respetiva testagem, entre outras representações e "evidências" cognitivas; (2) Um dispositivo que faz o networking entre diferentes assemblages de atores e objetos oriundos de mundos sociais diferenciados, sejam eles da academia, das empresas ou do "sistema"

educativo, que lhe conferem determinados pressupostos sociais e educativos. O entalhe do olhar teórico sobre este dispositivo procurara analisá-lo como um “boundary object”, para compreender os diferentes modos pelas quais a plataforma FITescola é interpretada e agida por diversos atores, de que forma(s) este dispositivo induz comportamentos e, simultaneamente, consegue responder e suprir as necessidades dos que nela se intercetam. Existe, por isso, um interesse analítico no mapeamento extensivo da rede FITescola, nas interdependências e reciprocidades presentes nos nós que foram sendo criados ao longo da trajetória das suas redes, assim como nas reinterpretações do seu significado, não obstante subsistir a integridade/identidade do seu conteúdo. Do ponto de vista metodológico, a investigação é apoiada na análise de fontes documentais, numa extensa pesquisa online e no recurso a entrevistas semiestruturadas aos responsáveis políticos e especialistas relevantes para a conceção e execução deste dispositivo, assim como a atores-chave do interior das escolas. Para o projeto de pesquisa foram definidos dois momentos de diferenciação analítica: a conceção do FITescola, tendo em conta a sua construção e a entrada em contacto com a realidade social; a interação de tipos de atores distintos com o FITescola, enquanto espaço intermediário onde se afirmam diferentes racionais para agir. Para ir ao encontro desta dupla diferenciação, foi definido o seguinte objetivo geral: analisar as modalidades de coordenação, agregação e circulação de intermediários pertencentes a ambientes diferenciados cujas interações participam na conceptualização e no alinhamento de ações e significados comuns em torno de uma política do corpo ou, mais concretamente, de como torná-lo “governável” por via de um dispositivo tecnológico. Com esta pesquisa pretende-se demonstrar que os iatos de incomunicabilidade entre mundos sociais diferentes são interligados por intermédio

de um objeto permeável a diferentes processos de tradução.

Palavras-chave: Actante, Rede, Tradução, Boundary object.



DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

O noticing dos futuros professores do ensino secundário sobre o raciocínio matemático do aluno: uma experiência de formação

AMÉRICO VALEMBA JAMBA

Tese orientada por Professora Doutora Hélia Oliveira

Resumo: Das competências importantes a desenvolver nos futuros professores (FPs), o noticing é identificado como uma delas, e que deve ser desenvolvida em programas de formação de professores, desde educadores de infância, até professores para o ensino secundário (Fernández, 2022). Esta competência exige que o FP utilize os seus conhecimentos de matemática, de ensino-aprendizagem da matemática, para descrever o pensamento do aluno, interpretá-lo e tomar decisão para responder de forma instrucional a ideias apresentadas pelo aluno (Brown et al., 2020; Fernández et al., 2018; Thomas et al., 2017). Adicionalmente, desenvolver o raciocínio matemático (RM) dos alunos tem sido um desafio para muitos professores de matemática, por não terem tido essa experiência enquanto alunos e por não estarem familiarizados com este tema (Oliveira & Henriques, 2021). O presente estudo tem como objetivo compreender como se desenvolve o noticing nos FPs sobre o RM dos alunos do ensino secundário, no contexto de uma experiência de formação, em Angola. Mais concretamente, nesta investigação pretende-se caracterizar o noticing dos FPs sobre o RM dos alunos, nas dimensões de descrever, interpretar e responder, isto é, na forma como os futuros professores

descrevem as informações relevantes do pensamento evidenciado pelo aluno na resolução de tarefas focadas no RM, como interpretam essas informações, e como decidem responder de forma instrutiva, para promover o raciocínio matemático do aluno.

A conceptualização ancora-se no conceito de RM, com destaque para os seus aspetos estruturais e processuais. Também se considera o conhecimento profissional do futuro professor de matemática, com realce para o conhecimento didático, dando uma atenção especial às tarefas com potencial para promover o RM dos alunos, e a noção de noticing como parte integrante do conhecimento profissional do FP de matemática, identificando os principais processos cognitivos apontados como essenciais no desenvolvimento dessa capacidade nos FPs. Finalmente, discutem-se ideias-chave relativamente à formação inicial de professores de matemática.

A metodologia do estudo é qualitativa de carácter interventivo, ancorada numa Investigação Baseada em Design, com dois microciclos, tendo por base uma experiência de formação onde o investigador assume, em simultâneo, o papel de formador. O estudo terá como participantes os estudantes do 2.º ano de um curso de Licenciatura em Ensino da Matemática, na Unidade Curricular de Didática da Matemática, num Instituto Superior de Ciências da Educação, em Angola. Na experiência de formação, usar-se-á a perspetiva da aproximação à prática, através de vídeo aulas gravadas e produções escritas da resolução de tarefas pelos alunos (Dindyal, 2021). Esta perspetiva consiste em proporcionar oportunidades aos FPs de experimentar práticas menos complexas de uma profissão em relação ao cenário verdadeiro (Grossman et al., 2009). Os métodos de recolha de dados serão a observação das aulas da experiência de formação, a recolha documental das produções escritas dos formandos ao longo das sessões e a entrevista em alguns formandos que serão selecionados no final de cada microciclo da

experiência de formação. A análise de dados será feita em três momentos: no decurso da experiência de formação, no final de cada microciclo da experiência de formação e no final da experiência de formação.

Palavras-chave: Raciocínio matemático; Noticing; Tarefas matemáticas; Formação inicial de professores.

Princípios de design e elaboração de tarefas promotoras do raciocínio matemático na formação inicial de professores de Matemática

ADRICELI RICHTER

Tese orientada por Professora Doutora Hélia Oliveira

Resumo: O presente estudo, relativo a uma investigação em andamento a nível de pós-doutoramento, centra-se na formação inicial de professores de Matemática em Portugal desde a perspectiva do Raciocínio Matemático (RM), e objetiva compreender quais princípios de design (PD) de tarefas são mobilizados por futuros professores (FP) de matemática, no movimento de (re)elaboração de tarefas que visam o desenvolvimento do RM dos seus alunos. O contexto prático da pesquisa foi uma disciplina de didática de um Mestrado em Ensino da Matemática de uma universidade portuguesa, onde os futuros professores organizados individualmente, em pares ou trios, foram solicitados a (re)elaborar tarefas promotoras do RM com foco em Álgebra ou Geometria, as quais foram aplicadas em salas de aula onde estavam a realizar a prática de ensino supervisionada. No que concerne ao conceito de RM, raciocinar matematicamente consiste em “fazer inferências justificadas..., ou seja, utilizar informação matemática já conhecida para obter, justificadamente, novas conclusões” (Mata-Pereira & Ponte, 2018, p. 782). As tarefas, a seu turno, desempenham um papel central nos processos de ensinar e aprender Matemática e, por extensão, na promoção do RM dos alunos. A adoção de princípios de design para elaboração de

tarefas é essencial para que estas cumpram o objetivo de promover o RM, uma vez que podem garantir o nível cognitivo da tarefa, bem como o engajamento dos estudantes em sua resolução. Neste estudo, recorre-se ao quadro de princípios de design para a elaboração de tarefas do Projeto REASON (2022), e que se agrupam, em princípios gerais (PG), que visam o engajamento do estudante na resolução da tarefa e que dizem respeito, por um lado, a uma variedade de estratégias de resolução e de representações e a possibilidade de reflexão e, por outro lado, a princípios específicos (PE) com características associadas ao próprio RM e compreendem os processos de conjecturar, generalizar e justificar, entre outros.

O presente estudo encontra fundamento nas perspectivas da pesquisa qualitativa e interpretativa (Denzin & Lincoln, 2000). Os dados empíricos consistem nas tarefas elaboradas pelos futuros professores, memoriais reflexivos (individuais) e planejamentos de aulas, analisados com base em alguns elementos da análise de conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados preliminares evidenciaram que os PD (gerais ou específicos) foram de fato mobilizados em alguma medida pelos FP na (re)elaboração das tarefas. Em algumas delas observamos o emprego de um maior número de princípios, isto é, na maior parte delas, estavam presentes mais PG (3 tarefas possibilitavam “variedade de estratégias de representações” e “possibilidade de reflexão”). Em cinco (5) das tarefas, houve a utilização de um único PE e em apenas uma (1) delas houve a utilização de dois (2) PE. Evidenciamos, em alguns casos, a existência de alguma dificuldade em adequar os princípios de design do RM ao tópico matemático específico que deveriam lecionar. Por fim, evidenciamos que os PD foram essenciais para que as tarefas de fato atingissem um status de tarefa promotora do RM e que fossem cognitivamente/intelectualmente desafiadoras para os estudantes que as realizaram. Este estudo evidencia o desafio que constitui a (re)elaboração de

tarefas promotoras do RM quando os futuros professores pretendem lecionar um determinado tópico matemático, mas também o potencial formativo que tal atividade configura no âmbito da prática de ensino supervisionada.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores de Matemática, Tarefas, Raciocínio Matemático, Princípios de Design.

O desenvolvimento da prática de professores de Matemática do 3.º ciclo através do Estudo de Aula: papel do facilitador e perspetiva dos participantes

ARMINDA MANUELA QUEIMADO PEREIRA

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e por Professora Doutora Marisa Alexandra Ferreira Quaresma

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender, no estudo de aula, o papel do facilitador e a perspetiva dos participantes, professores de Matemática do 3.º ciclo, bem como saber de que modo este processo formativo contribui para o desenvolvimento da sua prática.

O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional originário do Japão, com foco na aprendizagem dos alunos, próximo de uma investigação sobre a prática e que potencia a colaboração e a reflexão entre professores (Murata, 2011).

A realização de um estudo de aula de alta qualidade requer facilitação competente. Em contextos como Portugal, onde esta forma de desenvolvimento profissional é relativamente nova, poucos formadores de professores experimentaram o estudo de aula como professores participantes, de modo que, quando assumem o papel de facilitadores em estudos de aula, estão a iniciar uma nova prática complexa sem experiência anterior.

Embora existam muitas investigações a respeito do estudo de aula, tem sido dada pouca atenção à figura do facilitador. No entanto, preocupações recentes têm sido levantadas por investigadores a respeito de como o facilitador assume a condução

das sessões de trabalho ao longo deste processo de formação (Amador & Carter, 2016; Coles, 2013; Lewis, 2016). De facto, desde 2019, o papel do facilitador vem ganhando destaque, tornando-se um tema de interesse (Clivaz & Clerc-Georgy, 2020; De Vries & Uffen, 2020; Grigioni Baur & Hoznour, 2019; Morago & Grigioni Baur, 2020). Assim, pretendo analisar o papel do facilitador no desenvolvimento da prática letiva dos participantes e na condução do estudo de aula. Além disso, pretendo compreender como a participação num estudo de aula promove o desenvolvimento da prática letiva dos professores, nomeadamente, no que diz respeito à seleção de tarefas, ao uso de tecnologia e à condução da comunicação. Ao participar num estudo de aula, os professores são incentivados a refletir sobre as suas práticas em sala de aula. As perspetivas dos participantes sobre o estudo de aula dependem das experiências individuais de aprendizagem e das suas expectativas em relação a este processo formativo. Em geral, as perspetivas dos participantes sobre o estudo de aula são positivas e enfatizam o envolvimento e o comprometimento, a reflexão, a colaboração, os desafios e o impacto na aprendizagem dos alunos (Cajkler et al., 2015; Richit & Ponte, 2019; Richit, Ponte & Quaresma, 2021). Assim, pretendo analisar as dificuldades, os benefícios e os desafios que, na perspetiva dos participantes, favorecem ou dificultam o seu envolvimento no estudo de aula.

A fundamentação teórica deste estudo inclui o estudo de aula e a prática letiva do professor. O estudo insere-se numa abordagem qualitativa e interpretativa, com design de observação participante, estudo de caso e autoestudo. Os participantes são cinco professores de Matemática, que lecionam o 3.º ciclo do ensino básico, e eu enquanto investigadora e formadora. A recolha de dados está a ser realizada por observação participante (com diário de bordo e registos áudio e vídeo), recolha documental e entrevistas.

Palavras-chave: Autoestudio; Estudio de aula; Facilitador; Práctica letiva.

Estudios sobre la fracción como operador: resolución de problemas, dificultades asociadas y conocimiento didáctico del contenido. La fracción como operador: un desafío de gran magnitud

DIANA HERREROS TORRES

FACULTAD DE MAGISTERIO UNIVERSIDAD DE VALENCIA

Tese orientada por Professora Doutora Maria Teresa Sanz Garcia e por Professor Doutor Carlos Bernardo Gómez Ferragud

Resumo: La resolución de problemas y las fracciones son la columna vertebral de la matemática escolar, pero su enseñanza-aprendizaje no resulta evidente (Depaepe et al., 2015). Al relacionar la resolución de problemas con fracciones como operador el éxito también es bajo (Sanz et al., 2020). Se destaca la posible influencia de la insuficiente formación del profesorado para detectar y enseñar de acuerdo a las dificultades del alumnado, así como la estrecha relación entre complejidad numérica y dificultad lectora (Daroczy et al., 2015). Por ello, el objetivo de la presente investigación es evaluar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la fracción como operador a partir del conocimiento didáctico y disciplinar de dos grupos muestrales. Por un lado, estudiantes de 9 a 12 años de Educación Primaria, y por otro lado, estudiantes en formación de tercer y cuarto curso del Grado en Maestro de educación primaria de una universidad española. Para la toma de datos se elaboran tres instrumentos: (a) uno sobre resolución de problemas donde la fracción actúa como operador en tres contextos distintos (fracción sobre un número natural en un contexto continuo (litros), fracción sobre un número natural en un contexto discreto (manzanas) y fracción sobre otra fracción), (b) un instrumento sobre operatoria se recogen las operaciones o situaciones formales que se corresponden a los tres problemas planteados en el primer cuestionario, pero esta vez sin un contexto y (c) un tercer

cuestionario que solo se suministra a los docentes en formación para evaluar su Conocimiento didáctico del Contenido. En particular, se realiza a través de la herramienta CoRe (Content Representation) la cual representa una visión de conjunto sobre la enseñanza de un tema o aspecto específico, y a través de una serie de cuestiones recoge distintas dimensiones (y sus relaciones) de los conocimientos sobre el contenido, la enseñanza y el aprendizaje sobre dicho tema.

A nivel metodológico, algunos análisis se utilizan contajes y porcentajes basados en los datos obtenidos de los instrumentos. En otros se analizan las respuestas de los informantes mediante un sistema categorial que es elaborado y refinado en ciclos de análisis. Por tanto, éste trabajo se sitúa más bien en el paradigma positivista en algunos análisis, y en el interpretativo en otros, utilizando métodos mixtos que combinan técnicas cualitativas y cuantitativas.

Finalmente, en referencia a los resultados preliminares, puesto que nos encontramos en el cuarto año de tesis, hemos podido concluir con la toma y análisis del instrumento referido al conocimiento didáctico de los futuros profesores. Los resultados obtenidos los hemos recogido dos artículos que se encuentran en revisión uno con el título "CoRe como herramienta para evaluar el conocimiento pedagógico del futuro profesorado acerca de la fracción como operador", donde se determina que el uso del Content Representation sí es adecuado para indagar en el conocimiento pedagógico del contenido de los docentes en relación con la enseñanza de las fracciones cuando estas actúan como operador, y otro artículo con el título "Pedagogical content knowledge of pre-service primary school teachers in mathematics: evaluation of the fraction and its operator meaning", donde se revelan un bajo nivel de conocimiento, notablemente evidente en la identificación de dificultades en la enseñanza y el aprendizaje, así como en el proceso de evaluación.

Palavras-chave: Fracción como operador, Dificuldades enseñanza-aprendizaje, Agentes educativos, Resolución de problemas.

A Discussão Coletiva e o contributo do Estudo de Aula

FILIPA FARIA

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte, por Professora Doutora Margarida Rodrigues e por Professora Doutora Marisa Quaresma

Resumo: Este estudo procura compreender de que modo a prática dos professores na preparação e condução de discussões coletivas, como momento de comunicação matemática, no quadro de uma abordagem exploratória, pode ser promovida pelo estudo de aula no 2.º Ciclo do Ensino Básico em Matemática. A discussão coletiva tem sido destacada enquanto momento potenciador das aprendizagens dos alunos, mas que, por sua vez, é também bastante desafiante de conduzir para o professor. O estudo de aula, processo de desenvolvimento profissional que assenta numa prática colaborativa e reflexiva, procura reduzir estes desafios associados à prática letiva a partir da preparação e reflexão de aulas conduzidas nos contextos reais dos professores participantes. Neste sentido, a investigação tem vindo a mostrar que este processo formativo contribui, de forma gradual, mas significativa, para mudanças nas práticas de professores de Matemática. Considera-se que para melhorar a aprendizagem é necessário criar ambientes em que os alunos comunicam e, ainda, que o professor reflita sobre essa comunicação, mobilizando-a na reestruturação de possíveis trajetórias de aprendizagem e, também, como motor capaz de promover o seu desenvolvimento profissional. Nesta investigação, foram conduzidos quatro ciclos de estudo de aula, nos quais participaram, no total, 14 professoras, sendo que apenas três conduziram

discussões coletivas. Durante todas as fases deste estudo, as normas éticas foram garantidas através do consentimento informado, da garantia da participação voluntária e, ainda, do anonimato das professoras participantes. Dado o paradigma interpretativo associado, segue-se uma abordagem qualitativa, com recurso à análise de discurso. Os dados são obtidos por observação participante através da elaboração de um diário de bordo, gravação vídeo/áudio dos momentos de trabalho, entrevistas e, ainda, das reflexões escritas das professoras. Os resultados das entrevistas mostram uma tensão entre o entendimento das professoras sobre os objetivos da discussão coletiva e a sua prática de condução da discussão, o que aparenta tornar desafiante as seguintes práticas: promover a participação ativa dos alunos; manter o desafio cognitivo adequado; e gerir o tempo, a diversidade e a imprevisibilidade. Ao analisar o diálogo das professoras durante a fase de planeamento e durante a condução das discussões, duas marcas discursivas foram identificadas: (i) a atividade matemática dos alunos, especialmente erros e concepções matemáticas erradas; e (ii) a estrutura e as intervenções da aula. Estas marcas discursivas estão associadas a cinco redes produtivas: reprodução de discursos, produção de novos discursos, partilha de desafios, acesso à atividade matemática dos alunos e o questionamento. O estudo de aula, por sua vez, evidencia ter contribuído para a diminuição dessas tensões e desafios através, nomeadamente, da definição de uma estrutura de aula fluida e da valorização, seleção e registo da atividade dos alunos, enriquecendo a discussão. Os resultados mostram ainda que as sessões de planeamento fomentaram a reflexão das professoras acerca do impacto da sua prática na discussão coletiva. Explorar as resoluções dos alunos a tarefas de diagnóstico sustenta também esta reflexão, sendo que, de uma forma geral, as discussões coletivas conduzidas pelas professoras promoveram a comunicação

entre os alunos acerca das suas ideias matemáticas.

Palavras-chave: Estudo de aula, Comunicação matemática, Discussão coletiva, Análise de discurso.

O Desenvolvimento do Conhecimento do Pensamento Computacional e da Prática Letiva no 3.º ciclo, através do Estudo de Aula

GLÁUCIA PINTO RAMA

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e por Professora Doutora Marisa Quaresma

Resumo: Esta investigação tem o objetivo de compreender o desenvolvimento do conhecimento do pensamento computacional e da prática letiva de professores do 8.º ano do ensino básico, à luz das orientações curriculares para a aprendizagem da Matemática, através do estudo de aula. O software Scratch apoia este estudo como instrumento de aprendizagem na resolução de problemas e na promoção do pensamento computacional.

Wing (2006) apresenta uma definição de pensamento computacional envolvendo uma capacidade matemática destacada, que envolve cinco práticas fundamentais: abstração, decomposição, reconhecimento de padrões, algoritmia e depuração. Segundo Moreno-León et al. (2017) a utilização do software Scratch permite trabalhar todas estas práticas do pensamento computacional. Pelo seu lado, Ponte e Oliveira (2002) indicam diversas vertentes do conhecimento profissional do professor de Matemática, mas para este estudo, um fator especialmente relevante é o conhecimento diretamente relacionado com a prática letiva. O estudo de aula permite o desenvolvimento gradual deste conhecimento nas diversas vertentes requeridas pelas orientações curriculares, como é o caso do pensamento computacional. Desta forma, tendo em atenção que até o momento não se conhecem estudos em Portugal que abordem os estudos de aula com o

pensamento computacional, bem como do Scratch como ferramenta computacional para a aprendizagem da Matemática, esta investigação é de particular interesse para a comunidade docente de Matemática do ensino básico, para a formulação de programas de formação futura e para os investigadores desta área de pesquisa. A investigação é qualitativa e interpretativa com design de observação participante. Os participantes são quatro professores do 3.º ciclo do ensino básico de Matemática de uma escola pública da região de Lisboa. Assumindo o papel de observadora participante, realizo, em conjunto com os professores, dois estudos de aula, em anos consecutivos, seguindo as cinco etapas indicadas por Fujii (2018): definição do objetivo do estudo, planificação da aula, realização da aula de investigação, discussão pós-aula e reflexão/divulgação. Em cada um dos estudos de aula, uma das participantes leciona três aulas de investigação a uma turma de alunos do 8.º ano. Os estudos de aula são realizados de forma idêntica em cada ano: doze sessões de trabalho com aproximadamente 2 horas cada, numa frequência quinzenal. As seis primeiras sessões dos estudos de aula têm por objetivo definir e aprofundar o conhecimento sobre o tópico de ensino escolhido de Matemática e planear três aulas. As aulas de investigação são divididas em quatro fases: apresentar a tarefa com uma explicação dos procedimentos envolvidos para sua resolução; os alunos resolvem a tarefa de forma autónoma; o professor orienta a discussão coletiva sobre as diferentes estratégias de resolução dos alunos; finalmente, o professor resume o conteúdo estudado enfatizando como os alunos construíram suas ideias para as diferentes soluções discutidas (Fujii, 2018; Ponte et al., 2015).

Em suma, o conhecimento profissional é mobilizado para o desenvolvimento da prática letiva no âmbito do pensamento computacional, através de tarefas que utilizam o Scratch e das ações dos professores. O estudo de aula promove o

envolvimento dos professores na preparação, condução da aula e reflexão próprios deste processo formativo.

Palavras-chave: Pensamento Computacional, Scratch, Prática letiva, Matemática.

Contribuição do estudo de aula para o conhecimento e prática de professores de Cálculo Diferencial e Integral

LARISSA HAGEDORN VIEIRA

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e por Professora Doutora Marisa Quaresma

Resumo: O estudo de aula é um processo formativo com origem no Japão, que tem se espalhado globalmente e que se destaca pelo fato de ser colaborativo e reflexivo. É centrado nas aprendizagens dos alunos, estimula a valorização da resolução de tarefas de investigação e a discussão em sala de aula e contribui para que os participantes reflitam sobre a própria prática. Existe um grande número de estudos sobre práticas de formação em estudos de aula e seus efeitos com professores de Matemática nos níveis primário e secundário, mas grande escassez de investigações no ensino superior. Daí a realização deste trabalho, que tem por base um estudo de aula realizado numa universidade da região Sul do Brasil com cinco professores, sendo quatro deles com formação em Matemática e uma com formação em Educação Matemática.

Ocorreram dois estudos de aula que seguiram as seguintes etapas: (i) definição do tópico e objetivo de aprendizagem; (ii) estudo preparatório e planejamento; (iii) aula de investigação; (iv) discussão pós-aula; (v) planejamento da nova aplicação; (vi) reaplicação da aula de investigação; (vii) nova reflexão pós-aula; e (viii) reflexão final. O primeiro estudo de aula contou com 13 reuniões e duas aulas de investigação, todas presenciais e realizadas durante o primeiro semestre de 2023. O tópico escolhido pelos professores foi Volume de Sólidos de Revolução e a

tarefa criada tinha por objetivo levar os alunos a compreenderem a construção da fórmula para calcular o volume desses sólidos. O segundo estudo de aula, realizado no segundo semestre de 2023, contou com 6 reuniões e duas aulas de investigação todas presenciais. O tópico escolhido foi a definição formal de limite e a tarefa tinha por objetivo que os alunos entendessem a relação entre o ϵ e o δ da definição.

Seguindo uma investigação com abordagem qualitativa, adotando o design de observação participante, minha tese tem o objetivo de compreender como a participação num estudo de aula influencia o conhecimento e a prática de professores de Cálculo Diferencial e Integral 1 de cursos de engenharia e as suas relações de colaboração e conhecer a sua perspectiva sobre este processo formativo. Para alcançar esse objetivo considero as seguintes questões: (1) Em que medida o estudo de aula promove o desenvolvimento de relações de colaboração entre os participantes? (2) Os participantes desenvolveram aspectos do conhecimento didático durante o estudo de aula? De que forma ocorreu esse desenvolvimento? (3) Existem alterações na prática dos professores resultantes do estudo de aula que se reconhecem nas suas aulas após a realização do estudo? E (4) Na perspectiva dos professores participantes, quais as potencialidades e os constrangimentos do estudo de aula como processo formativo?

Palavras-chave: Estudo de aula, Ensino Superior, Conhecimento didático, Prática.

Potencialidades, constrangimentos e desafios do estudo de aula na formação inicial de professores

LINDA CARDOSO

Tese orientada por Professor Doutor João Pedro da Ponte e por Professora Doutora Marisa Quaresma

Resumo: O estudo de aula é um processo formativo que tem mostrado grande potencial na formação inicial de

professores com vista ao desenvolvimento de conhecimento dos futuros professores. Neste processo, um grupo de professores realiza um conjunto de encontros em que trabalha pormenorizadamente no planeamento de uma aula, que é levada à prática e sobre a qual posteriormente refletem. Apesar de originalmente ser desenvolvido com professores em serviço, ao longo dos anos, tem sido integrado na formação inicial, sendo necessário considerar as adaptações exigidas neste contexto. Ainda que algumas investigações já tenham sido desenvolvidas neste sentido, continua a existir a necessidade de investigar melhor a integração deste processo formativo na formação inicial de professores. Assim, a presente investigação tem como objetivo compreender de que modo o estudo de aula pode promover o desenvolvimento de conhecimento matemático e didático dos futuros professores dos primeiros anos em formação inicial. Nesta comunicação o foco é identificar potencialidades, constrangimentos e desafios do uso do estudo de aula na formação inicial de professores dos primeiros anos. Seguindo uma abordagem qualitativa são analisados dois estudos de aula, desenvolvidos numa instituição do ensino superior, em dois anos letivos distintos. Os estudos de aula foram realizados no mestrado em ensino do 1.º Ciclo do ensino básico e de Matemática e Ciências no 2.º Ciclo do Ensino básico. Cada estudo de aula teve adaptações distintas atendendo ao momento da formação inicial em que foi realizado. O primeiro estudo de aula envolveu duas futuras professoras, uma professora do ensino superior, um professor cooperante e a investigadora. Já no segundo estudo de aula, a professora do ensino superior e a investigadora foram as mesmas, mas desta vez participaram 35 futuros professores e outra professora cooperante. Os dados foram recolhidos através de observação participante, entrevistas semiestruturadas e recolha documental. Os dados foram analisados de forma indutiva, sendo identificados um

conjunto de potencialidades, constrangimentos e desafios. Os resultados sugerem que, como potencialidades se identificam a maior aproximação teoria-prática e ligação escola-universidade, a colaboração, o desenvolvimento de conhecimento, a reflexão, a natureza do processo formativo de planear-leccionar/observar-refletir e o planeamento detalhado. Já como constrangimentos e desafios destacam-se a falta de conhecimento sobre a turma, a pouca prática e experiência dos futuros professores, o tempo necessário, a dificuldade em compreender o processo formativo e a participação e envolvimento dos participantes. O estudo permitiu também identificar importantes aspetos a ter em consideração quando se pretende realizar um estudo de aula na formação inicial, nomeadamente: a constituição do grupo de trabalho, a metodologia e abordagem das sessões, a seleção de quem leciona e quem observa a aula de investigação, a avaliação sumativa dos futuros professores, a colaboração (ou cooperação) entre os participantes, a apresentação do estudo de aula aos futuros professores e a duração. Este estudo ilustra duas utilizações do estudo de aula na formação inicial, apresentando as adaptações realizadas, bem como potencialidades, constrangimentos e desafios em cada um dos casos. Esses resultados permitiram um aprofundamento do conhecimento sobre a integração do estudo de aula na formação inicial de professores dos primeiros anos.

Palavras-chave: Estudo de aula, Formação inicial, Potencialidades, Constrangimentos e desafios.

Aspectos afetivos no ensino de Geometria: um estudo com futuros professores de matemática

THALES PESSOA DE SOUSA SILVA

Tese orientada por Professora Doutora Kátia Maria de Medeiros e por Professora Doutora Nélia Maria Amado

Resumo: Este resumo apresenta o desenho de uma pesquisa de doutoramento, em desenvolvimento, no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. Este estudo tem por objetivo conhecer a forma como os futuros professores encaram o ensino e a aprendizagem da Geometria, nomeadamente, a importância que atribuem a este tema, o gosto e o interesse e o que valorizam no processo de ensino e aprendizagem. Como quadro teórico apresentamos e discutimos alguns conceitos do domínio afetivo, assim como os resultados de algumas pesquisas desenvolvidas no Brasil relacionadas com o foco desta pesquisa. São igualmente considerados trabalhos que abordam a trajetória do ensino da Geometria ao longo dos anos. Alguns destes estudos sugerem que melhorar o ensino da Geometria não se limita a pensar sobre as abordagens adotadas pelo professor, mas também depende das suas próprias compreensões sobre esse tema, o seu ensino e aprendizagem. O estudo apresenta também um conjunto de recomendações para o ensino e aprendizagem da geometria, com especial destaque para as recomendações curriculares em vigor no Brasil e em Portugal. Adotou-se uma metodologia qualitativa de natureza interpretativa, em que os dados foram recolhidos através da produção de narrativas por futuros professores, seis brasileiros e onze portugueses. Quanto à estrutura das narrativas, sugerimos que os participantes relatassem suas experiências com a Geometria, tomando como base os seguintes tópicos: (i) quem sou – compartilhar informações relevantes sobre si mesmo, destacando seu gosto e interesse pela Matemática e, em particular, pela Geometria; (ii) a aprendizagem da Geometria – destacar experiências (positivas ou negativas) durante a aprendizagem deste tema; (iii) o ensino da Geometria – apresentar ideias que justificam o ensino da Geometria e as perspectivas de como ela deve ser ensinada nos diferentes níveis de escolaridade; (iv) a

formação de professores e a Geometria – compartilhar experiências vivenciadas durante o processo de formação superior e como a Geometria foi abordada nesse processo. Resultados preliminares relativos aos futuros professores brasileiros mostraram que estes participantes reconhecem a importância da aprendizagem da Geometria considerando este tema de utilidade prática, que permite estabelecer conexões com diferentes áreas cotidianas. Referente à aprendizagem deste tema, foi destacado que esta se torna mais interessante quando os professores apresentam o conteúdo através de materiais concretos e de recursos tecnológicos, porém, essas experiências parecem ser muito limitadas, visto serem pouco desenvolvidas na educação básica. Relativamente às experiências no ensino superior, os participantes reconhecem que tem sido muito enriquecedor, pois permitiu-lhes compreender de maneira mais ampla o tema da Geometria e conhecer diferentes abordagens para o seu ensino. Embora seja evidente uma visão utilitária da Geometria, os futuros professores parecem estar a ganhar gosto e interesse por este tema.

Palavras-chave: Geometria, Ensino, Aspectos afetivos, Futuros professores.



DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

Educação STEM: Contributos para as aprendizagens científicas e a motivação dos alunos

ANA RITA TÁVORA ALVES

Tese orientada por Professora Doutora Mónica Baptista e por Professora Doutora Maria Teresa Conceição

Resumo: O projeto de investigação aqui apresentado centra-se na educação STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), focando-se no impacto de sequências didáticas I-STEM na motivação e nas aprendizagens dos alunos em contextos formais de ensino. A educação STEM é essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais na sociedade atual, tais como a resolução de problemas e o pensamento crítico. A introdução do projeto destaca a problemática e os objetivos da investigação, sublinhando a necessidade de metodologias integradas no ensino das disciplinas STEM. Estudos mostram que abordagens integradas podem aumentar a motivação dos alunos e promover aprendizagens mais significativas. O estudo visa responder a seguinte questão: Qual a influência de uma sequência didática I-STEM na motivação dos alunos pelas aulas de ciências e nas suas aprendizagens? O enquadramento teórico explora a evolução da educação STEM, destacando a sua origem na década de 1990 pela National Science Foundation (NSF) nos Estados Unidos, com o intuito de promover a educação nestas áreas, de forma a fomentar a inovação tecnológica e a competitividade económica. A educação

STEM tem sido aplicada em contextos não formais como workshops até programas de formação universitária. No entanto, a análise do estado da arte revela que existem poucos estudos sobre a sua aplicação em contextos formais e prolongados. Os modelos teóricos de educação STEM apresentados no enquadramento teórico servem como orientações de investigação e fundamentação, permitindo analisar criticamente as práticas existentes e desenvolver novas estratégias pedagógicas.

No que se refere à metodologia do projeto, a escolha das estratégias e metodologias é fundamentada teoricamente, estando o projeto dividido em duas fases. A primeira fase envolve o desenvolvimento da sequência didática STEM, seguindo o modelo proposto por Thibaut et al. (2018). Este modelo integra conteúdos das disciplinas STEM, aprendizagem baseada na resolução de problemas, inquiry (metodologia que envolve os alunos em processos de questionamento e investigação) e aprendizagem baseada em design. Esta sequência será validada por pares e testada em turmas piloto. Na segunda fase, as sequências didáticas serão implementadas em contextos educativos reais, com a subsequente recolha e análise de dados para avaliar o seu impacto. O cronograma do projeto abrange quatro anos, com atividades como revisão de literatura, desenvolvimento e validação da sequência didática, seleção dos participantes, implementação da sequência e análise de dados. Os dados serão recolhidos através de questionários, observações e análise de trabalhos dos alunos, permitindo uma análise tanto qualitativa quanto quantitativa para responder aos objetivos definidos. As questões éticas serão asseguradas com a submissão do projeto à Comissão de Ética do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, incluindo pedidos de autorização para a recolha de dados e termos de consentimento informado.

O capítulo dos resultados apresentará os dados obtidos com a implementação da sequência didática STEM, avaliando o impacto nas aprendizagens e na motivação dos alunos. A discussão e conclusões finais discutirão os resultados obtidos à luz da literatura existente, destacando as contribuições do estudo para o campo da educação STEM e oferecendo recomendações para futuras investigações e práticas pedagógicas, contribuindo para o avanço do conhecimento científico na área da educação.

Palavras-chave: Educação STEM, Motivação dos alunos, Sequências didáticas.

Desenvolvimento profissional de professores para a cidadania ambiental

LARISSA AINE DO NASCIMENTO

Tese orientada por Professor Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis

Resumo: A necessidade de abordar questões ambientais e promover a justiça social e ambiental tem levado a uma ênfase crescente na educação para a cidadania ambiental, que visa capacitar os indivíduos a compreender desafios socioambientais, equipando-os para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e além. No entanto, um obstáculo significativo para sua implementação é a falta de formação específica para professores, essencial para garantir a integração efetiva da abordagem no currículo escolar. Este projeto de investigação tem como problema central: quais são as características de um modelo de formação contínua de professores que os capacite para a educação para a cidadania ambiental? As questões de investigação derivadas são: 1. Quais as competências que um professor deverá desenvolver de forma a estar capacitado para promover uma educação para a cidadania ambiental? 2. Quais os conteúdos, atividades, metodologias e estratégias mais

adequados à promoção das competências atrás identificadas, no âmbito de um programa de desenvolvimento profissional contínuo de professores? 3. Qual o formato/design mais adequado à integração das características atrás identificadas num modelo de desenvolvimento profissional contínuo de professores, que os capacite e apoie na implementação em contexto escolar de uma educação promotora de cidadania ambiental? 4. Quais os principais fatores que dificultam a realização de uma educação para a cidadania ambiental em contexto escolar e como ultrapassá-los? Considerando a complexidade do problema educacional e a necessidade de uma robusta relação entre teoria e prática, optou-se pela abordagem de Design-Based Research (DBR), que combina flexibilidade, iteratividade e forte orientação teórica. Suas etapas são descritas a seguir.

Na primeira iteração, será realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar características recomendadas para programas de desenvolvimento profissional de professores. Esta será complementada com informações fornecidas por professores de diferentes níveis de ensino, identificando suas necessidades de formação em cidadania ambiental. Com base nos resultados, desenvolveremos um protótipo de modelo de formação de professores.

Na segunda iteração, o protótipo será avaliado por professores com expertise em atividades promotoras de cidadania ambiental, especialistas em cidadania ambiental e especialistas em desenvolvimento profissional de professores. As sugestões dos especialistas serão incorporadas em uma nova versão do protótipo.

Na terceira iteração, realizaremos duas ações de formação para professores do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e para professores do 3º CEB e Ensino Secundário. Durante essas ações, os participantes elaborarão planos de atividades para promover a cidadania ambiental, que serão implementados em

suas aulas. Os resultados serão utilizados para desenvolver a versão final do protótipo.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas, grupos focais e questionários com os professores participantes e alunos, bem como através do plano de atividades e o caderno de campo da investigadora. Utilizaremos a análise de conteúdo e a estatística descritiva. Ao fornecer aos professores as ferramentas e estratégias para abordar questões ambientais de forma crítica e engajar ativamente os alunos na cidadania ambiental, esta investigação busca promover uma mudança significativa na forma como as gerações futuras entendem e se relacionam com o meio ambiente.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional de professores, Cidadania ambiental, Design-based research.

Caminhando entre sulcos na terra: sobre o que ensinam as visualidades camponesas no assentamento Zumbi dos Palmares – RJ

LEANDRO DE SOUZA SILVA

Tese orientada por Professor Doutor Paulo Pires de Queiroz e por Professor Doutor Fabián Cevallos Vivar

Resumo: Este escrito problematiza convergências e intersecções entre visualidades, espacialidades e ensino no meio rural. É fruto de uma investigação de doutorado em andamento, que tem como campo de pesquisa um território camponês que se destacou como o principal palco da luta pela terra nos anos 1990, na região norte do Rio de Janeiro, no Brasil. Diante das inquietações que o campo anuncia, surge a seguinte questão de partida: Como as visualidades no assentamento Zumbi dos Palmares contribuem para processos estético-educativos na/da espacialidade do campo? Assim, proponho um diálogo entre os estudos da Cultura Visual, baseados em Nicholas Mirzoeff (1999), das Espacialidades, a partir do pensamento de Milton Santos (2008), e da Cultura e

Educação Popular, situados em Paulo Freire (2014), Carlos Rodrigues Brandão e Maurício César Vitória Fagundes (2016). Partindo da hipótese de que as visualidades no assentamento Zumbi dos Palmares deflagram e atuam como processos estético-educativos na/da espacialidade rural, o objetivo geral da investigação consiste em compreender como ocorrem tais processos de criação ali vivenciados.

Como desenho metodológico, em meio aos procedimentos da observação participante, a pesquisa de campo tem natureza qualitativa, com ênfase nos acontecimentos estéticos pelo olhar das/os participantes da investigação. Propõe-se um percurso reflexivo que consiste na observação, identificação e análise de visualidades junto com as/os participantes da pesquisa. Desse modo, a coleta de dados foi operacionalizada por uma metodologia participativa baseada na conversa com o cotidiano camponês, buscando compreensões visuais sobre a espacialidade no/do assentamento. Entre os resultados prévios da investigação, as descobertas realizadas apontam para a afirmação de um pensamento estético-pedagógico baseado não apenas na luta por direitos, mas na alegria e satisfação de viver na/da terra. Isso também permite refletir que, em localidades onde ocorre a disputa pela terra, a questão visual assume um caráter educativo ao anunciar formas de ensinar e aprender por caminhos estéticos. Enquanto forma, as imagens coletadas junto às/aos participantes mostram funções que vão além da representação de natureza bucólica ou uma visão romantizada do campo. Em seus propósitos diversos, essa estrutura evidencia que tal visualidade age como testemunho e crítica de questões fundamentais à vida. Em seus processos criativos, suas ações estéticas anunciam e denunciam o acesso a direitos e o bem-viver como possibilidade. A despeito dos processos sociopolíticos que reforçam a exclusão e a colonização do pensamento, pode-se perceber uma visualidade que

resiste aos sistemas injustos e desiguais do mundo regido pelo capital. Assim, conhecer a vida através das rebeldias visuais criadas por essas pessoas, rompe com processos de subalternização e confronta a lógica de dominação que oblitera a existência, ensinando-nos, portanto, sobre uma vida digna, feliz e possível.

Palavras-chave: Visualidades camponesas, Espacialidades, Ensino.

Desenho Curricular no Ensino Superior: o design thinking como estratégia cooperativa

MÁRIO ALBERTO FERREIRA MAIA MATOS

Tese orientada por Professor Doutor Pedro Rocha dos Reis

Resumo: O desenho curricular no ensino superior é um grande desafio para as instituições numa sociedade em constante mudança. No contexto das profissões da saúde este desafio é maior devido à rápida evolução da técnico-ciência, das questões ético-sociais, bem como com a abertura dos profissionais ao mercado europeu e mundial. O design thinking tem sido usado como estratégia de desenho curricular com sucesso, principalmente devido ao ser processo colaborativo. Torna-se deste modo relevante encontrar orientações para o desenho ou redesenho curricular de cursos de ensino superior na área da saúde, que possam ir ao encontro dos desafios atuais.

Esta investigação tem como objetivo estudar o processo de revisão curricular da licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais, usando uma estratégia de design thinking para a análise, seleção e construção de uma estratégia curricular adequada ao contexto. O estudo enquadra-se no paradigma pragmático, sendo utilizada uma estratégia de Investigação Baseada em Design (IBD), utilizando dados de natureza quantitativa e qualitativa, de modo a descrever o fenómeno que se pretende estudar. Foi usado o modelo Double Diamond, onde

nas fases de Entendimento, Observação e Ponto de Vista se definiram os conhecimentos, competências e aptidões a serem desenvolvidos no currículo a partir dos referenciais nacionais, europeus e internacionais que definem orientações curriculares e competências profissionais, pois trata-se de profissões reguladas. Foi cruzada informação dos referenciais nacionais (decretos-lei e Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), europeus (European Standard Classification of Occupations e European Association of Biomedical Scientists) e internacionais (International Standards Classification of Occupations e International Federation of Biomedical Laboratory Science), analisando os elementos comuns para a definição curricular. Nas fases de Ideação e Prototipagem desenhar-se-á a primeira versão com os elementos curriculares. Nas fases de Teste e Iteração serão realizados microciclos com estudantes, professores, elementos dos órgãos institucionais, profissionais, empregadores e especialistas em educação, tanto nacionais como europeus. No final de cada fase serão propostos princípios de design que possam constituir guias de orientação ao desenho curricular em profissões da área da saúde.

Palavras-chave: Desenho curricular. Investigação baseada em design, Saúde.

Práticas Pedagógicas e Promoção da Literacia Oceânica

MAURA PATRICIA GIMBE BANGO

Tese orientada por Professora Doutora Cláudia Faria

Resumo: A necessidade em compreender a influência dos oceanos sobre a nossa vida e vice-versa, tem-se mostrado urgente. Na realidade angolana, apesar dos esforços de algumas entidades estatais e privadas em promover a literacia oceânica, ainda há muito a ser feito para a compreensão da importância dos oceanos e o seu impacto no desenvolvimento sustentável do país. Esta lacuna na literacia oceânica tem

implicações diretas na proteção e preservação dos recursos marinhos, bem como na mitigação de ameaças como a poluição marinha e as mudanças climáticas. O presente estudo é fruto de revisão de pesquisas e reflexões pessoais acerca da temática, uma vez ser de grande importância nas distintas áreas de desenvolvimento, dos estudantes como indivíduos, do sistema de educação ambiental de qualquer país e nas tomadas de decisão político-ambiental de qualquer nação. Este estudo tem como objetivo geral capacitar os professores para a promoção da literacia oceânica através de uma experiência de formação; e como objetivos específicos: Identificar as concepções dos professores do 1.º ciclo do ensino secundário sobre literacia do oceano; Identificar as práticas que estes professores desenvolvem para a promoção da literacia do oceano; Compreender as barreiras e constrangimentos que estes professores sentem na implementação de atividades colaborativas de promoção da literacia do oceano; Elaborar e implementar um programa de formação para professores, baseado em questões relevantes com aplicabilidade na esfera sala de aula e fora dela; Compreender o efeito que a formação teve nos professores ao nível das concepções e práticas de sala de aula relacionadas com a promoção da literacia oceânica; Compreender o efeito da estratégia sala de aula invertida na promoção da literacia oceânica dos alunos. O quadro conceitual que se desenvolve ao longo desta investigação procura dar conta do estado da arte do conhecimento que suporta conceptualmente o presente estudo, e estrutura-se em dois tópicos fundamentais: Práticas pedagógicas e formação de professores e literacia oceânica. No primeiro tópico, discute-se a conceptualização de práticas pedagógicas e formação de professores, sala de aula invertida, vantagens do uso da metodologia de sala de aula invertida e procedimentos para a sua implementação. No segundo tópico apresenta-se conceptualizações e definições sobre

literacia oceânica, os princípios fundamentais em literacia oceânica, e principais marcos no desenvolvimento da literacia oceânica no mundo e em Angola. A natureza do problema remeteu para uma abordagem qualitativa de carácter interventivo, com uma metodologia de estudo de caso, tendo por base uma experiência de formação onde o investigador assume, em simultâneo, o papel de formador. O estudo terá como participantes os professores de uma mesma turma do 1.º ciclo do ensino secundário, do 7.º ano pertencentes a uma escola em Luanda/ Angola. Os métodos de recolha de dados serão a entrevista antes e após a formação, observação de aulas após a formação dos professores envolvidos, com gravações áudio e vídeo, a recolha documental das produções dos formandos, no final da experiência de formação, e o questionário junto aos alunos.

Palavras-chave: Literacia oceânica; Práticas pedagógicas; Comportamentos pró-oceano; Sala de aula invertida.



DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO

Autoeficácia dos professores de Educação Física na inclusão de alunos com deficiência intelectual, física e visual

ANA RAPOSO

Tese orientada por Professor Doutor Nuno Januário

Resumo: A autoeficácia dos professores pode ser definida como sentimentos e crenças que os mesmos têm sobre as suas capacidades e eficácia no que diz respeito à promoção da aprendizagem e motivação dos alunos. Para Bandura (1997), a crença de que o professor tem sobre a sua própria eficácia determina como a ação docente será estruturada e o desenvolvimento do processo de ensino se fará, pois, a tarefa de propiciar ambientes de ensino e aprendizagem efetivos influencia e é influenciada pelo nível de autoeficácia docente. Os professores emergem como principal figura de condutas face à inclusão total dos alunos com deficiência nas escolas regulares (Ferreira, 2008). Jordan et al. (2009) asseguram que esses sentimentos de autoeficácia dos professores predizem as práticas pedagógicas que são desenvolvidas e estas, por sua vez, predizem o sucesso e a qualidade na aprendizagem dos alunos. Professores com elevada autoeficácia consideram que “alunos difíceis” conseguem aprender através de um esforço acrescido e da utilização das técnicas adequadas. Por outro lado, os professores com baixa autoeficácia afirmam ser mais difícil ensinar “alunos difíceis” (Bandura, 1997). Block et al. (2013) afirmam que elevados níveis de autoeficácia geram motivação e são um contraponto do sentimento de

insegurança em relação à própria capacidade para desempenhar tarefas de ensino, uma vez que, quando este nível se encontra abaixo do adequado poderá comprometer o sucesso do programa de inclusão. Para Reina et al. (2016), uma das principais barreiras para a inclusão de alunos com deficiência na Educação Física reside justamente na forma como os professores se sentem competentes para conseguir realizar esse processo de forma satisfatória. Em geral, os professores não se sentem confiantes em realizar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas regulares na escola, sobretudo em Educação Física (Fernandes, da Costa Filho, & Iachite, 2019). Sabe-se que a qualidade da experiência e da competência percebidas pelos professores de Educação Física influenciam a autoeficácia na ação docente, em contexto inclusivo nas aulas de Educação Física (Morais & Campos, 2021). Assim, é nosso propósito estudar a autoeficácia dos professores de Educação Física do Concelho de Lisboa na inclusão de alunos com deficiência intelectual, física e visual nas suas aulas, relativamente ao género, idade, tempo de serviço, grupo de recrutamento e formação em inclusão.

A pesquisa terá duas fases e realizar-se-á uma metodologia mista. Inicialmente usar-se-á um questionário: “Self-Efficacy Scale for Physical Education Teacher Education Majors towards Children with Disabilities (SE-PETE-D)”, traduzido e validado por Campos et al. (2019): “Escala da autoeficácia para a inclusão de alunos com deficiência em aulas de EF (EAE-EFI)”. Numa segunda fase intensiva, far-se-á uma entrevista aos indivíduos da amostra que revelarem uma maior e uma menor autoeficácia (percentil 10 e 90). Com esta entrevista pretendemos compreender quais as fontes de autoeficácia que contribuíram para o resultado de autoeficácia manifestado. A amostra envolvida no estudo será composta por professores de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física, Autoeficácia, Inclusão, Professores.



EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Importância da voz e de dar voz no processo de ensino e aprendizagem

ABSALÃO ANTÔNIO NARDUELA

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e por Professor Doutor Sérgio Niza

Resumo: Este estudo pretende abordar e considerar a importância da voz e do ensino e aprendizagem artística no desenvolvimento do processo intelectual, uma experiência com estudantes de Licenciatura em Teatro da Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique. Utilizando metodologia pedagógica cooperativa desenvolvida na Associação dos Professores do Movimento da Escola Moderna de Portugal. O pretexto do nosso trabalho no processo de educação artística anuncia o compromisso do aperfeiçoamento constante da voz, aquilo que os intervenientes dentro do processo propõem-se transmitir através da fala ou mesmo da sua arte, pressupondo um contrato que se depreende transcendental a voz humana audível. Esse entendimento e o aprimoramento da voz, orienta-nos ao diálogo através de toda uma história de vida e de convivência de cada indivíduo dentro do contexto. Precisamos recorrer as estruturas e ações que tem que ver, com a aceitação de que o processo educativo deve ser cooperativo e interativo, numa ação constante de dar e receber estímulos. De modo a tornar o diálogo dos intervenientes cada vez mais acessível e muito mais aberto, isento de obstáculos para os alunos fazerem suas questões sem receios.

Palavras-chave: Educação artística, Voz, Diálogo, Cooperação.

Criatividade simbólica e práticas artísticas colaborativas: como os jovens convocam o corpo para criar sentidos críticos de aprendizagem em contextos universitários?

ANA RITA TEIXEIRA VASQUES DE CARVALHO

Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e por Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: A presente comunicação parte de um projecto de doutoramento em Educação Artística, ainda em desenvolvimento, intitulado “Criatividade simbólica e práticas artísticas colaborativas: como os jovens convocam o corpo para criar sentidos críticos de aprendizagem em contextos universitários?”.

O projecto inclui uma componente de trabalho de campo, já findo, levado a cabo ao longo de três ciclos de workshops, durante três anos lectivos consecutivos (2020-2023), na disciplina de opção “Educação e Dinâmicas Artísticas”, oferecida no 2º semestre do 3º ano da Licenciatura em Educação e Formação, no Instituto de Educação, da Universidade de Lisboa. Contou com a participação dos alunos inscritos, em cada ano lectivo na unidade curricular mencionada, a professora responsável e outros investigadores na área da Educação Artística.

Tendo como objecto de estudo a criatividade simbólica entendida a partir dos estudos de produção cultural (Desai, 2015; Gaztambide-Fernández, 2020), argumentamos que este é um processo de interrupção do poder normativo com base na resignificação da realidade.

Almejamos compreender como práticas colaborativas em educação artística desenvolvem a criatividade simbólica, quando o corpo é convocado na criação de sentidos críticos de aprendizagem. Nesse sentido, cada ciclo de workshops era motivado por uma problemática da

actualidade escolhida por cada uma das turmas, a saber, géneros e violências, pandemia e a saúde mental, migrantes e refugiados, a partir das quais eram gizadas dinâmicas de exploração corporal para o desenvolvimento do pensamento crítico. Alicerçados numa metodologia de investigação educativa baseada nas artes (Charréu, 2018; Diederichsen, 2019) de carácter participativo e autoetnográfico (Hernández et al. 2017), e na investigação-ação (Brydon-Miller et al., 2020; Cook et al., 2019), discorremos o desenvolvimento desta investigação.

Sendo o próprio processo de construção da tese uma prática criativo-simbólico, a análise de dados é por nós compreendida como um questionamento vivo onde se vão entrelaçando as diversas reflexões escritas dos participantes sobre a sua participação no ciclo de workshops, com as notas de campo da investigadora e os registos visuais criados colaborativamente. A complexa combinação de percepções, linguagens, vivências, afectos e alinhamentos teóricos têm-nos encaminhado para uma interpretação dos dados a partir do pensamento fabulativo (Atkinson, 2022; Tomin & Collis, 2024; Truman, 2018), que enraíza a prática de construção e (des)organização da realidade “in an openness to “what if?” questions that can support collective disruption, critical hope, and the creation of counternarratives of and for the future” (Tomin & Collis, 2024, p. 249). Assim, a análise dos dados tem revelado a composição de um imaginário crítico colectivo sobre uma mesma realidade, como forma de discussão das problemáticas identificadas a partir das estratégias mobilizadas sobre conhecimento incorporado (Glover, 2023). Esta perspectiva acarreta questões do ponto de vista ético-relacional ligadas ao meu posicionamento enquanto investigadora-participante activa nesta investigação, bem como sobre o recurso à imaginação e à ficção na validação da análise dos dados.

Durante o XIV Fórum dos Jovens Investigadores dedicar-me-ei a estas

questões para discutir e aprender mais sobre o meu processo de investigação.

Palavras-chave: Criatividade simbólica, Conhecimento incorporado, pensamento fabulativo, Ética-relacional.

Quem sabe fazer, ensina: A experiência do professor-artista de ilustração no Ensino Superior Português

DANIELA GONÇALVES

Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e por Professora Doutora Ana Sousa

Resumo: O que lhe ocorre quando ouve a palavra Ilustração? Ela designa uma atividade, um conjunto de saberes, um campo, um objeto... Ela é uma parte, mas pode ser também um todo. Ela está nos placards do metro, nos livros, nos pacotes de sumo, na televisão, nas paredes da rua... Ela rodeia-nos e enriquece a paisagem do dia comum.

A Ilustração é um campo multifacetado com um presente brilhante, um futuro promissor, e um passado que em grande parte se escreve retroativamente – especialmente porque a sua autonomização e definição enquanto área artística independente em Portugal ocorreram nas últimas 4 décadas. Consequentemente, o ensino da ilustração (enquanto área independente) encontra-se ainda na sua infância.

As práticas educativas da área são recentes, criadas, desenvolvidas e testadas por professores-artistas que nunca tiveram aulas de ilustração (nem de pedagogia) e por consequência ensinam recorrendo a pedagogias intuitivas que têm por base a sua experiência pessoal e profissional – são profissionais que ensinam porque sabem. Eles partilham as formas de pensar e fazer ilustração no presente e trabalham-nas, moldando assim o futuro da ilustração e da educação artística portuguesas.

Dada a infância da área e seu ensino, a investigação sobre a área é também escassa, sendo que não temos conhecimento de nenhum estudo até à data que relacione Ilustração e ensino superior português.

Reconhecendo esta ausência, e motivado pela paixão e curiosidade pelo contexto acima descrito, o presente projeto de Doutoramento em Educação Artística (IEUL/FBAUL/FBAUP/FPIEUP) intitulado "Quem sabe, ensina", propôs-se a investigar o ensino de ilustração no ciclo de licenciatura do ensino superior universitário em Portugal.

Este projeto tem como objetivo principal compreender os processos através dos quais um artista se torna professor universitário de ilustração. Para tal, apoia-se no conceito de continuidade de experiência de John Dewey (1938) como base teórica para analisar as experiências do professor-artista enquanto mecanismos impulsionadores de crescimento pessoal e profissional. A este conceito, aliam-se as noções de *artistry*, *reflection-in-action*, e *reflection-on-action* de Donald Schön (1983), enquanto pontos de partida para estudar e analisar o desenvolvimento da prática docente do artista.

Com o intuito de valorizar e dar visibilidade aos testemunhos e experiência pessoal dos docentes, foi selecionada a metodologia qualitativa de estudo de caso múltiplo, recorrendo ao trabalho de campo, à entrevista e ao inquérito por questionário. Através desta metodologia, pretende-se também observar a criação, apresentação, implementação, acompanhamento e avaliação de exercícios e/ou práticas pedagógicas, contemplar o desenvolvimento da relação entre professor, unidade curricular, e aluno, e contribuir para um mapeamento de práticas educativas de ilustração no ensino superior.

Ao estudo de caso alia-se a pesquisa baseada em arte, através da criação de conteúdo alusivo à minha experiência, e da realização dos exercícios propostos aos alunos. Destaca-se a ferramenta do caderno de campo, objeto de registo no qual a criação artística perpassa o texto escrito, aliando registo, construção de conhecimento, e expressão.

A presente comunicação pretende dar a conhecer o contexto em questão, e debruça-se sobre o trabalho de campo

realizado entre 2022 e 2024 nas faculdades de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (FBAUL e FBAUP), apontando já algumas conclusões preliminares.

Palavras-chave: Ilustração, professor-artista, experiência, Ensino Superior.

Cultural Diversity and Collaborative Learning Through Art-Based Approach and Visual Narratives, in Higher Education

DEBORAH ESHO

Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano e por Professora Doutora Teresa Torres Eça

Resumo: This research critically explores cultural diversity using art-based methods, and visual and verbal narratives. It particularly focuses on culturally diversified students in higher education in Portugal and Germany. The investigation aims to explore the impact of internationalization on higher education, and the need to create a system that prioritizes inclusion and diversity both inside and outside the classroom. The purpose of this study is to create a "safe place" within and outside the classroom where culturally diverse students can engage, think critically, and reflect on their stories and challenges. Additionally, the study examines inequality, racism, xenophobia, and language barriers among culturally diverse students in higher education and explores the profound effects of learning through art and craft.

Palavras-chave: Cultural diversity, Visual and Verbal Narratives, Art-based Approach, Higher Education.

A educação artística entre a teoria e a prática: Questões, discursos, narrativas e propostas para um lugar

INÊS DE BRITO DA SILVA FRANCO DE ARAÚJO

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e por Professora Doutora Ana Luísa Paz

Resumo: Com este trabalho pretendo apresentar a estrutura de um processo de

investigação no campo da Educação Artística, assente no trabalho educativo em instituições artísticas e culturais e na sua relação com o meio disciplinar. Neste sentido, remeto para a visão e o enquadramento desta temática na atualidade e nos desafios que lhe são intrínsecos, com base num vasto e, ainda assim, disperso, conjunto de referências teórico-metodológicas. Interessa-me sobretudo perceber de que forma as narrativas artísticas são construídas e transmitidas nos contextos educativos, assentes nos campos da educação formal e não formal, e que discursos e práticas são implementados através de diferentes contextos, nomeadamente do posicionamento do eu e do outro. A partir deste encontro, pretendo desenvolver novas perspetivas e promover um novo, e recíproco, olhar na relação escola e instituição cultural, professor e mediador cultural, aluno e visitante/participante. É coerente a afirmação de que o sistema educativo, no seu todo, precisa de ser repensado e reestruturado. E é nesse ideal que as figuras do aluno e do professor aparecem representadas nos estatutos e no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017), onde se refere também que “o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação” é fundamental para o que se pretende que os jovens alcancem após a escolaridade obrigatória (2017, p. 5). Surge a questão, neste enquadramento, acerca dos princípios, áreas de competência e valores que englobam este esquema ideal. Por exemplo, estarão os alunos aptos de competências na área da sensibilidade estética e artística? Serão capazes de apreciar criticamente as realidades artísticas nos diversos universos culturais? Segundo este objetivo, “os alunos ficam dotados de critérios estéticos para o juízo crítico e para o gosto, numa vivência cultural informada” (2017, p. 21). Aquelas experiências a que agora chamamos de significativas só o serão se forem construídas em conjunto, assentes

na referida pluralidade. Não podemos fazer pelo outro, mas podemos fazer com o outro. E este é o motivo que me leva a querer refletir os espaços escolar e académico como lugares que precisam de se adaptar a um mundo que vive em contínua transformação. Reflito, assim, sobre duas linhas de pensamento que, incessantemente, tenho procurado ao longo deste percurso. São elas o poder como uma língua universal que é sustentado pela verdade do discurso científico e as microssociedades inseridas em macroestruturas (como as instituições escolares). Para tal, pretendo utilizar um procedimento metodológico de abordagem qualitativa no âmbito da análise do discurso. Trata-se de uma proposta para refletir e aprofundar metodologias e práticas em projetos educativos, inseridos nos campos da educação, da cultura e das artes, apresentadas num conjunto de documentos políticos.

Palavras-chave: Narrativas artísticas, educação formal e não formal, discurso, poder.

Suspensão do Tempo e da Finitude: O Encontro das Pessoas Idosas com as Práticas Artísticas na Universidade Sénior

MARGARIDA SALVADOR

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: A tese analisa e discute o envolvimento de pessoas idosas com práticas artísticas, na universidade sénior, convidando-as a uma reflexão sobre o sentido e o alcance existencial dessas práticas. Será montado um dispositivo pedagógico, em conjunto com os alunos da universidade sénior envolvidos, que permita a emergência e a significação de narrativas sobre como está a ser vivenciado o tempo e o encontro consigo e com os outros. Trata-se de obter uma formação discursiva ou um arquivo, que

possa alimentar a pergunta de investigação: Onde nos pode levar um pensamento unicamente centrado no acontecer das práticas artísticas? Intenta-se, por isso, capturar e descrever a emergência de uma consciência capaz de compreender as pessoas idosas, enquanto estão envolvidas com a aprendizagem de práticas artísticas, na universidade sénior, sentem e vivenciam o tempo, tendo em vista a percepção da própria finitude. O conceito clássico de tempo qualitativo, o *kairos* (a noção de tempo oportuno definido na Grécia clássica) impõe a sua centralidade. Remete para uma nova prática atencional e para o enraizamento no presente, fundamental numa população que vive não raro sob o signo da brevidade da vida. O tempo será o núcleo central da investigação, subdividido em quatro planos: (i) o tempo de *kairos*; (ii) o tempo do trabalho e da reforma; (iii) o tempo das práticas artísticas; (iv) o tempo do envelhecimento e da finitude. Será efetuada uma investigação em contexto de universidade sénior, numa disciplina de artes visuais, em encontros bissemanais. Nas várias aulas montar-se-á um setting pedagógico em conjunto com os alunos envolvidos, a fim de fazer emergir e consolidar narrativas acerca da vida e da relação com o tempo no seu próprio acontecer. A investigação levará à produção de uma narrativa que mapeie, identifique e problematize acontecimentos transformativos quando as pessoas se descobrem envolvidas em tarefas cujo destino não é a construção de um produto, mas antes o habitar contínuo dos seus processos intermédios. Trata não o ser ou o saber, mas estar-a-ser através de exercícios artísticos e de autorreflexão no seu próprio devir. Para tanto, convoca-se metodologicamente, a *a/r/tografia* e etnografia. A etnografia, que surge pela necessidade de compreender a cultura em que o estudo se insere, articula-se com a *a/r/tografia*, pela procura da pesquisa viva, que mantém o processo de investigação aberto à interpretação, construção e desenvolvimento. Sendo as práticas

artísticas um meio privilegiado de acesso à realidade e à construção do destino individual, procura-se que a investigação, sob a *a/r/tografia*, possa ser uma prática de vida intimamente ligada às artes e à educação. Privilegia-se tanto o texto como a imagem, em processos analíticos híbridos, convocando-se novas formas de construir o pensamento, estando as técnicas de recolha de dados agrupadas em três grupos: criação artística, entrevistas e observação participativa. A análise dos dados estende-se ao longo de todo o processo de investigação, estando estreitamente vinculada com o processo de interpretar coletivamente e na inter-relação. Este trabalho será posteriormente combinado com o trabalho individual do investigador, que tratará de situar os resultados e aproximar-se de uma resposta à pergunta de investigação.

Palavras-chave: Idoso, *Kairos*, Educação artística, Vivência do tempo.

A arte como ferramenta de cura em contextos pós-conflito

MICHAEL WALTER DE ARAGÃO RONNING

Sem orientador(a)

Resumo: Este estudo investiga o uso da Educação Artística como terapia para traumas de guerra, sugerindo a utilização de Entrevistas Qualitativas quer a veteranos e sobreviventes de conflitos, quer a especialistas de áreas ligadas à Arteterapia, à Educação, à Arte, e a Empresas sensíveis a estas questões. O objetivo é explorar como a arte pode facilitar a cura emocional e psicológica, promovendo o bem-estar e a resiliência. A Metodologia envolve a análise de narrativas pessoais e a aplicação de programas de arteterapia em ambientes controlados. Os resultados de experiências compartilhadas em entrevistas, sugerem uma melhoria significativa nos estados emocionais dos participantes, comprovando o potencial transformador

da Educação Artística em cenários de pós-guerra.

Este estudo investiga o uso da Educação Artística como terapia para traumas de guerra, sugerindo a utilização de Entrevistas Qualitativas com veteranos, sobreviventes de conflitos e especialistas em áreas ligadas à arteterapia, educação, arte e empresas mecenas. O objetivo principal é explorar como a arte pode facilitar a cura emocional e psicológica, promovendo o bem-estar e a resiliência. Os objetivos específicos são: Avaliar a eficácia da educação artística na redução dos sintomas de traumas de guerra; Compreender as experiências e perspectivas dos participantes envolvidos nas sessões de arteterapia; Elaborar uma estrutura dos conteúdos das aulas e uma estrutura física para os espaços das aulas. A metodologia envolve a análise de narrativas pessoais e a aplicação de programas de arteterapia em ambientes controlados. Estão a ser realizadas entrevistas qualitativas a veteranos, a sobreviventes de conflitos e a especialistas da área da Educação, Arte para recolher dados relevantes. Os resultados das entrevistas têm sugerido uma melhoria significativa nos estados emocionais dos participantes, comprovando o potencial transformador da Educação Artística em cenários de pós-guerra. Os relatos indicam que a arteterapia pode ser uma ferramenta eficaz para a recuperação emocional de indivíduos afetados por traumas de guerra, promovendo a resiliência e o bem-estar.

Palavras-chave: Educação Artística, Terapia, Traumas de Guerra, Entrevistas Qualitativas.

Transformative studios: Becoming artists among peers

MIRANDA CLEARY RODRIGUES

Tese orientada por Professora Doutora Ana Luísa Paz e por Professora Doutora Teresa Fradique

Resumo: From the context of a wider research on the peer influence within studio arts education, this presentation

considers art college as transformative experience. That is to say, an experience that involves both an epistemic as well as a personal transformation, fundamentally and irreversibly changing what it means for the student to feel like it is to be them. While students choose to go to art school for a wide array of reasons, upon exiting college, students have transformed, to a more or lesser extent, into potential artists. They have, in the ideal scenario, learned what is required and how to go about being an artist in their individual situation. It is thus arguable that the incoming students transform throughout their college experience from not-yet artists to potential artists. To do this, it looks at the development of an artist identity as one of several fundamental purposes of art school. Through the theoretical work of Dewey, Bell Hooks, Agnes Callard and L. A. Paul, it considers the importance of experience, connection, meaning and action, and identifies how peer engagement acts to enhance the development of an artistic identity, and as such, the role that fellow peers play in this transformation.

This presentation focusses on the idea of transformative experiences as developed by L. A. Paul (2014), and the argument that higher education is and should be transformational. It aims to bring the emphasis of experience and meaning in education as developed by John Dewey, in dialogue with the development of an artistic identity. The research draws on the theories of John Dewey, Bell Hooks, and the concept of "aspiration" as developed by Agnes Callard, "the rational process by which we work to care about (or love, or value, or desire...) something new" (Callard, 2018, p. 6), in order to reveal shifts in values.

This research takes an ethnographic approach of portraiture (Lawrence-Lightfoot & Davis, 1997). Research participants include students in the Faculdade Belas Artes, Universidade da Lisboa, in the painting department in both bachelor and master programs (and in several cases, both). Data have been

gathered through semi-structured interviews and conversations over a 2 year period, with questions relating both to how students relate to their work at a given moment, as how they are relating to their peers. Several interviews were also had with (former) tutors and graduates of the painting department for context and perspective.

While transformation is directed towards the past and cannot be recorded as future facing, it has been possible to observe smaller transformations in attitude and approach. The gradual process of incremental new value acquisition, connects to the concept of aspiration (Callard, 2018) whereby students actively make adjustments to their values as they move in and out of harmony with their surroundings and their work.

Palavras-chave: Transformational experience, Artistic identity, Peer learning, Studio pedagogy.

Práticas de Devising em Portugal: Um estudo de caso no ensino superior de teatro

RICARDO JOÃO PEREIRA BÁRCIA NUNES GAGEIRO

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e por Professora Doutora Ana Paz

Resumo: Nas primeiras décadas do século XX, o teatro experimental começou a afirmar-se na Europa rompendo com o instituído, simultaneamente, foi-se consolidando como um paradigma oposto ao teatro tradicional. Artisticamente urgia romper com as convenções estanques de levar à cena apenas peças de teatro de dramaturgos de referência. As propostas de encenação tradicionalistas personificavam mecanismos hierarquizantes, fosse pela perspectiva dos conteúdos evocados ou pelo próprio modelo organizativo das produções. Havia que democratizar o processo criativo, humanizando-o. No âmbito do experimentalismo, despontaram terminologias de vanguarda conceptualizáveis entre a prática e a

teoria. Assim, começou a recorrer-se à palavra devising. Nas artes performativas, o referido termo emancipa-se do campo prático do teatro experimental e gera, no último quarto do século XX, o denominado devised theatre. Devising é criar ou reinventar conteúdos, num contexto de trabalho artístico, que revelem ao performer múltiplas possibilidades, incluindo as não necessariamente espectáveis.

Os objetivos centrais da presente investigação são: fomentar a inovação metodológica na constituição de processos criativos aplicáveis ao ensino superior de teatro em Portugal; e contribuir para a reflexão sobre a prática pedagógica e artística desenvolvida no ensino superior de teatro em Portugal. Relativamente à questão primordial - Como é que o devising pode exponenciar formatos inventivos, em processos criativos, no ensino superior de teatro em Portugal? Nesta deriva, a autobiografia adivinha-se convocável. Consciente ou inconscientemente, todos somos uma sucessão de episódios de vida sintetizados num corpo, que exprime, de forma personalizada, uma identidade única e ininterruptamente atualizável. Esta premissa dramaturgic é basilar num redimensionável teatro do devir.

Consequentemente, como do biográfico emerge o artefacto que atesta a autenticidade do vivenciado, o teatro documental torna-se, igualmente, um parceiro indestrinçável deste tipo de linguagem estética.

No meio artístico em Portugal e no ensino superior de teatro, o devised theatre é recente. Nesse sentido, optou-se por analisar um estudo de caso sobre a atividade letiva da unidade curricular Encenação, da Licenciatura em Teatro da Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria, lecionada pela docente e artista Professora Doutora Joana Craveiro. A componente do plano de estudos escrutinada foi selecionada por recorrer a práticas dramaturgicas associadas ao devising; autobiografia; e teatro documental. Este domínio e

subdomínios convergem no sentido de munir de consistência a construção de um objeto performativo individual.

A investigação assenta numa abordagem essencialmente qualitativa. A análise centra-se num estudo de caso único, de criação artística, em contexto de aprendizagem no ensino superior de teatro. Para tanto, foram usados como instrumentos de recolha de dados: observação e descrição escrita das aulas; captação de fotos e vídeos, incluindo as apresentações de dezoito Solos Documentais; entrevistas estruturadas individuais; e questionário remetido a todos os discentes.

Palavras-chave: Devising, Autobiografia, Teatro Documental, Ensino Superior de Teatro.

O corpo na dança no contexto do ensino artístico vocacional e na prática profissional: A visão miópica das limitações e dos constrangimentos

RUTE MAFALDA DOS SANTOS TOMÁS E SÁ LOPES

PETRUCCI

Sem orientador(a)

Resumo: A presente proposta tem como objetivo investigar os fatores de discriminação e limitação existentes nos alunos do ensino vocacional em dança e nos bailarinos profissionais no contexto português, isto é, apurar o relacionamento que a amostra tem com o seu corpo e todos os fatores de riscos, com o testemunho de alguns serem sobrevalorizados em relação a outros por meros fatores arbitrários.

Um dos traços de personalidade de um professor é a reflexão, a qual é suportada pela observação e a curiosidade intrínseca de entender o como e o porquê de questões que emergem ao seu olhar mais atento e experiente, delineando assim um plano de ação para o campo de investigação.

O corpo é a ferramenta mais importante para um aluno/bailarino, pelo qual todas as investigações que se direcionem a esta

temática são muito relevantes. Consciente do desgaste físico que o corpo de um bailarino está exposto, por ter experienciado na primeira pessoa, tem despertado uma curiosidade para uma investigação intrínseca de respostas, com o propósito de minimizar os riscos a que a carreira de bailarino está exposta.

Palavras-chave: Corpo, Ballet Clássico, Limitações, Constrangimentos.

ImagiNação e Educação Artística: Travessia de uma investigação

SOFIA RÊ

Tese orientada por Professor Doutor João Paulo Queiroz e por Professora Doutora Margarida Calado

Resumo: Este trabalho deriva do projeto de doutoramento “Do excesso de identidade à identidade zero: desafios significativos para a Educação Artística”, que em franco avanço, encontra neste Fórum de Jovens Investigadores o espaço e a oportunidade de reflexão sobre o próprio processo de investigação.

A pretexto da temática desta tese, que se debruça sobre as representações da “identidade portuguesa” – assim grafada por se constituir como uma ficção, não obstante a concretude do seu efeito de realidade (Barthes, 1968; Rancière, 2010) – pretende-se abordar o desabrochar da investigadora à medida que se confronta com as dificuldades da pesquisa. Procuo deste modo desenredar o meu processo de transformação enquanto elemento vital para dar resposta à questão: porque se insiste em imaginar e materializar a “identidade portuguesa” na cultura visual do circuito económico do século XXI? As sérias e preocupantes implicações políticas do tema, sobretudo em tempos de ascensão dos valores de extrema-direita, exigem-nos o dever de atentar e explorar este tópico, sobretudo pela forma aparentemente banal (Billig, 2004) com que ele se impõe no nosso panorama visual (Appadurai, 1990), como se de uma obviedade ou cristalização perene se tratasse. Importa, por isso, averiguar

também a que demandas dão resposta estas construções de “identidade portuguesa”, postas a circular para consumo no espectro das Artes e do circuito económico, tendo como representantes paradigmáticos a artista Joana Vasconcelos, o estilista Nuno Gama e a cadeia de lojas de comércio delicado A Vida Portuguesa.

O conceito de imaginação desde cedo se revelou pertinente para a questão das identidades nacionais, sobretudo pela referência às comunidades imaginadas (Anderson, 2006), pela recorrência noutros títulos de investigação (Irwin & Leblanc, 2019; Cubbit, 1998) ou pela sua associação à invenção (Hobsbawm & Ranger, 1983/1995), o que sedimentou a centralidade da imaginação/invenção na minha tese, conceitos que, não sendo exclusivos à Educação Artística, lhe são afetos.

O conceito de imagiNação que proponho associa a imagem e as questões da visibilidade / invisibilidade à ideia de “identidade portuguesa”. O conceito explicita essa intenção de interligação, afinal a constatação máxima deste percurso de investigação, que assume a palavra “atravessamento” como o seu leit-motiv: seja no entrelaçamento dos binários detetados na revisão da literatura; seja no campo empírico diversificado, abordado por uma abordagem etnográfica multinível (Ogbu, 1981); seja na escrita que se desenrola numa lógica fragmentária e metafórica, por influências da pesquisa pós-qualitativa; seja no percurso de uma estudante a tornar-se investigadora pelos caminhos da autoetnografia.

Assumindo-se a cultura visual como campo para o qual relevam as imagens imbuídas de crenças e valores (Duncum, 2020) constata-se a emergência de três tipos de discurso, a saber: de ordem política, com alusão ao mar como território; de ordem económica, de mercantilização do passado e da tradição; e de ordem afetiva, constituído pelo autodiscurso sustentado na história familiar.

Interessa assim reter que as linguagens visual, simbólica, pedagógica e

performativa são comuns aos discursos identitários, tanto quanto à Educação Artística, razão pela qual esta se posiciona estrategicamente, não só para abordar a naturalidade com que a “identidade portuguesa” se impõe, mas sobretudo para se repensar e superar a si própria enquanto campo bicéfalo.

Palavras-chave: Identidade portuguesa, Cultura visual, Discurso, Consumo.

O devir da educação artística em campo expandido: projeções cartográficas por territórios da pessoa com autismo

SÓNIA MOREIRA

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó e por Professora Doutora Ana Luísa Paz

Resumo: A presente proposta de investigação pretende refletir sobre as possibilidades de um devir em educação artística no atual panorama nacional aplicado ao conceito de campo expandido. Procurar-se-á investigar e criar relações que se manifestem na sua transdisciplinaridade, entre arte e educação. Relações entre contextos in situ formais e não formais, com grupos de alunos, em particular no espectro do autismo, analisando dinâmicas da educação artística em duas escolas especializadas e em atelier privado. E de como o seu corpo docente e a própria investigadora contribuem (ou não) para um ensino das artes mais democrático, inclusivo e inovador.

E se esta ideia em potência, de um devir para uma educação artística inclusiva do século XXI, consubstanciada por uma pesquisa documentada e uma metodologias relacional, pós-crítica e cartográfica neste público específico, ainda se baliza entre a dicotomia arte e educação normativa ou se perspectiva nas possibilidades em campo expandido.

Palavras-chave: Devir, Campo expandido, Autismo, Cartografia.



FORMAÇÃO DE ADULTOS

As Trajetórias das mulheres negras da Educação de Jovens e Adultos no mundo do trabalho: De Carolinas à Libertas de Paulo Freire

ALINE ROCHA SANTANA DA SILVA

Tese orientada por Professor Doutor Sergio Wanderley e por Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: A inserção da mulher negra no mercado de trabalho sempre foi um tema relevante e complexo no contexto sociocultural brasileiro. A luta histórica por igualdade de oportunidades tem sido um desafio constante para as mulheres negras que buscam superar as barreiras impostas pela discriminação racial e de gênero (Bento, 1995). Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como uma importante estratégia para o empoderamento e desenvolvimento profissional dessas mulheres. Esta pesquisa tem como objetivo explorar as trajetórias das mulheres negras egressas de dois Programas de EJA ofertados pelo Colégio Pedro II, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e o Programa Mulheres Mil, a partir de suas experiências no mundo do trabalho. Para tanto, utilizaremos a história oral como base metodológica, buscando dar voz a essas mulheres e compreender suas vivências, desafios e conquistas. A história oral permite resgatar narrativas que muitas vezes não estão presentes nos registros oficiais, trazendo à luz as histórias individuais e coletivas que podem revelar as nuances das relações sociais e

econômicas enfrentadas por essas mulheres no mercado de trabalho. "Entrevistas de história oral podem ser usadas no estudo da forma como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas" (Alberti, 2004, p. 25).

A escolha do título para este estudo, "De 'Carolinas' à 'Libertas' de Paulo Freire", busca simbolizar a transição e evolução dessas mulheres em diferentes contextos sociais e históricos ao longo da vida. Carolina Maria de Jesus, escritora negra e periférica, representará as mulheres negras que enfrentaram uma sociedade hostil e excludente, porém, com muita luta e determinação, abrem caminhos na busca pela realização de seus sonhos. Já a referência às "Libertas" de Paulo Freire aponta para a posição de resistência que estas mulheres vêm ocupando no contexto social, ultrapassando os estereótipos e buscando sua posição ativa e participativa no mundo do trabalho, em busca da libertação social que Freire (1967, 1987, 2001) descreve em seus textos. Partindo dessa perspectiva, este estudo se propõe a realizar entrevistas com egressas negras da EJA do Colégio Pedro II, tanto advindas do Proeja quanto do Programa Mulheres Mil, permitindo que elas expressem suas vivências, expectativas e enfrentamentos ao longo de suas trajetórias profissionais. Através desses relatos, esperamos compreender como os Programas têm contribuído para o empoderamento e qualificação dessas mulheres, além de identificar os desafios que ainda persistem e as estratégias utilizadas para superá-los. No decorrer deste trabalho, serão abordadas questões como a desigualdade de gênero e raça na educação e no mercado de trabalho, a importância da educação integral para a inclusão social e econômica, as contribuições de Carolina de Jesus e Paulo Freire na trajetórias das estudantes negras da EJA. A relevância da história oral como ferramenta de pesquisa para resgatar as experiências e memórias das mulheres negras também é enfatizada

na metodologia. Acredita-se que este estudo possa contribuir para ampliar o conhecimento sobre a realidade dessas mulheres e, assim, promover ações mais efetivas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Projeja, Paulo Freire.

Resistir, educar e criar: Um recanto de Mulheres que É, na vila que ERA em diálogo com o MOEMA – Movimento de Mulheres Empreendedoras da Amazônia paraense

VERÔNICA ALENCAR

Tese orientada por Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: A pesquisa com o título "Resistir, educar e criar: um recanto de Mulheres que É, na vila que ERA em diálogo com o MOEMA – Movimento de Mulheres Empreendedoras da Amazônia paraense", busca compreender as experiências de vida, o processo de formação experiencial e as dinâmicas identitárias de mulheres artesãs, que levam suas vidas organizadas através de movimentos sociais na Amazônia paraense. A investigação visa compreender essas dimensões na vida de mulheres, em dois grupos organizados, que fazem a diferença no lugar onde vivem. Na materialização desse objetivo geral, adotam-se os seguintes eixos analíticos: formação experiencial, histórias de vida, identidades, e economia social, solidária, feminina e amazônica. A investigação será realizada no âmbito do doutoramento em Educação, na especialidade de Formação de Adultos do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. No que diz respeito ao paradigma epistemológico, adota-se uma perspectiva hermenêutica, baseada na compreensão e na interpretação das próprias mulheres organizadas em movimentos sociais. A pesquisa filia-se no paradigma qualitativo e na investigação biográfica. Realizar-se-ão entrevistas biográficas com mulheres amazônicas paraenses. Ao longo da

investigação adotaremos os princípios éticos baseados na participação voluntária e informada, no respeito, na empatia e no reconhecimento dos participantes. O trabalho de pesquisa visa a produção de conhecimento científico sobre a história de vida, a formação experiencial e as identidades de mulheres que fazem parte de movimentos sociais da Amazônia Paraense, numa perspectiva de gênero, um tema relevante e pouco estudado.

Palavras-chave: Formação experiencial, Histórias de vida, Identidades, Gênero, Mulheres artesãs amazônicas.



FORMAÇÃO DE PROFESSORES E SUPERVISÃO

A (re)configuração da identidade profissional docente e das práticas pedagógicas no ensino superior

ANDREIA VEIGA

Tese orientada por Professora Doutora Mariana Gaio Alves

Resumo: As transformações das práticas dos docentes de ensino superior e a (re)configuração da respetiva identidade profissional docente decorrem das mudanças organizacionais, económicas e políticas. Atualmente, a profissão de docente é cada vez mais complexa devido às exigências da sociedade e ao impacto destas transformações. O papel social dos professores e as propostas de formação para a docência no ensino superior são temáticas ainda pouco exploradas e abordadas em investigação. Sendo o professor um ser único, com valores, crenças e atitudes construídas ao longo do seu percurso, torna-se necessário compreender de que forma a sua identidade profissional docente e práticas pedagógicas são (re)configuradas a partir da formação pedagógica. O objetivo deste estudo é identificar as competências adquiridas ao longo da vida profissional de um professor; identificar experiências e desafios significativos ao longo do percurso; e compreender a perspetiva do próprio professor acerca da sua atividade profissional. Para este estudo qualitativo, a recolha de dados centra-se em duas fases: i) entrevistas biográficas e ii) grupos focais. Os participantes deste estudo são docentes da Universidade de Lisboa de diferentes áreas científicas e em diferentes fases da carreira, que tenham participado

em programas de formação pedagógica. Como resultados esperados, pretende-se compreender de que forma estas iniciativas de formação pedagógica contribuem para a (re)configuração da sua identidade profissional docente e práticas pedagógicas, na medida em que, para além da aquisição e consolidação de conhecimentos e estratégias de prática, a autoimagem e o pensamento dos docentes são (re)ajustados face à realidade e à atualidade.

Palavras-chave: Identidade profissional docente, Práticas pedagógicas, Ensino superior, Formação pedagógica.

O desenvolvimento profissional dos docentes de Educação Visual e Oficial de São Tomé e Príncipe

ANTÓNIO COELHO

Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro e Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: Para se alcançar uma sociedade humanista, justa democrática e próspera necessitamos de uma educação de qualidade, equitativa, inclusiva e que potencie cada cidadão. Precisamos de garantir professores qualificados em número e qualidade, capazes de responder às diversidades culturais, sociais e étnicas (UNESCO et al., 2015). Para tal, a formação dos professores deve ser entendida de forma holística – partindo de um momento inicial e se prolongando no tempo – e articulando teoria, prática, contexto e sociedade (Nóvoa, 2012, 2017; Zeichner, 2013). Para o fazermos importa conhecer o processo de desenvolvimento profissional docente (DPD) destes professores por forma a concebermos e implementarmos ações mais capazes de lhes propiciar conhecimentos e competências. DPD entendido como um processo, individual e com os outros, de transformação, extensão, revisão, renovação, aquisição: de valores, conhecimentos, competências, planeamento, práticas, emoções, resiliência e comprometimento com a

escola e o ensino de todos os alunos (Day, 2017).

Nesta linha, nos propusemos estudar o DPD dos professores de Educação Visual e Oficinal (EVO) de São Tomé e Príncipe (STP). Este coletivo de professores apresenta-se como aquele que tem um menor nível de habilitação para a docência no ensino secundário santomense (Escola+, 2017).

Definimos como objetivo geral do nosso estudo: compreender o processo de desenvolvimento profissional dos professores de EVO, no contexto educacional de STP, com vista ao aprofundamento do seu processo de formação. Este foi dividido em sete objetivos específicos guiando nossa investigação: no quadro normativo do sistema educativo; na caracterização sociobiográfica destes docentes; nas atividades de DPD; na construção da identidade; na representação enquanto profissionais; nas relações interpessoais com a comunidade escolar e geral; e na elaboração de um plano de estudos que vise a habilitação para a docência integradora das competências e atenta ao contexto.

Por forma a conhecer os professores de EVO – seus valores, crenças, emoções, experiências – precisamos penetrar no eu dos indivíduos, pelo que a metodologia qualitativa apresenta-se como mais adequada. Decidimos realizar entrevistas biográficas por melhor nos conduzirem aos processos individuais de DPD dos professores e grupos focais para conhecermos os processos coletivos. Iguamente, importante fonte de dados é a prática dos docentes, pelo que optamos por observar aulas e reuniões do coletivo de docentes. A estes dados juntamos um conjunto de notas de campo, de outros documentos ligados às práticas destes professores, legislação e documentos orientadores das políticas educativas. Assim, realizamos entrevistas biográficas com dez docentes de nove escolas e grupos focais em duas escolas. Observamos aulas a quatro docentes e três reuniões de coletivo de diferentes escolas.

A análise da documentação e uma primeira leitura das entrevistas e das observações efetuadas apontam: para que os professores de EVO continuam a ser um coletivo sem habilitação para a docência; com formação inicial secundária, normalmente em áreas relacionadas ou formação superior, na grande maioria dos casos em outras áreas; que o apoio dos outros professores, dos delegados da disciplina do coletivo e do supervisor pedagógico como fatores que possibilitaram/possibilitam DPD; o contributo da formação contínua para o DPD; para uma relação destes professores com as artes plásticas e o património aquém do desejado.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional docente, Ensino secundário, Educação Visual e Oficinal, São Tomé e Príncipe.

O (não) lugar da avaliação formativa no desenvolvimento profissional do professor: uma perspetiva da teoria da atividade

EDUARDO DOS SANTOS MAÇÃES PIRES

Tese orientada por Professora Doutor Luís Tinoca e Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: Esta investigação pretende explorar a avaliação formativa, interpretada como uma ferramenta para o desenvolvimento profissional dos professores, fundamentando-se na Teoria da Atividade de Engeström. Centrados na atividade da docência, que se nos apresenta como unidade de análise, pretendemos (1) analisar como os professores utilizam a avaliação formativa como instrumento de reflexão e identificação de necessidades do seu desenvolvimento profissional; (2) avaliar a eficácia da avaliação formativa na resolução de contradições na prática docente, (3) explorar as contradições no sistema de atividade que podem ser reveladas através da avaliação formativa e (4) analisar a evolução do desenvolvimento profissional, como objeto, à luz da teoria

da atividade como referencial teórico-metodológico. Assim, como principal objetivo, pretendemos investigar como a avaliação formativa, como artefacto mediador, pode identificar e resolver as contradições no sistema de atividade docente, promovendo o seu desenvolvimento profissional como processo social e colaborativo. Neste âmbito, a pesquisa parece-nos pertinente porque responde a uma lacuna identificada na literatura. Enquanto a avaliação formativa tem sido amplamente estudada em termos de impacto no desempenho dos alunos, menos atenção lhe tem sido dada no que diz respeito ao seu contributo para o desenvolvimento profissional dos professores. Deste modo, esta investigação aspira a uma compreensão detalhada de como a avaliação formativa pode ser estrategicamente utilizada para promover o desenvolvimento profissional. Utilizando a Teoria da Atividade como quadro analítico, este estudo espera revelar as dinâmicas complexas entre as práticas de avaliação formativa e o desenvolvimento profissional dos professores, respondendo ao apelo de autores como Engeström (2001) para investigações que apliquem a sua teoria em contextos práticos. Baseados em evidências, esperamos também poder contribuir para a promoção e realocação da avaliação formativa. Pretendendo retratar, analisar e interpretar a especificidade e complexidade de um fenómeno com foco num indivíduo ou conjunto de indivíduos, sem qualquer pretensão de fazer generalizações, mas apenas focar-nos num "caso único", o estudo de caso, de natureza qualitativa, parece ser o método ou estratégia de investigação mais indicado, optando, como instrumentos de recolha de dados, pela entrevista (semiestruturada e de autoconfrontação) e, se possível, pela observação, com recurso a gravações e/ou diário de campo como investigadores.

Palavras-chave: Avaliação Formativa, Desenvolvimento Profissional, Teoria da Atividade, Sistema de Atividade.

A internacionalização da pós-graduação: Uma revisão da literatura

GABRIELLA MACHADO NOBRE

Tese orientada por Professora Doutora Fabiane Maia Garcia e Professora Doutora Mariana Gaio Alves

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral sistematizar a literatura científica sobre a internacionalização da pós-graduação tendo como objetivo específico: discorrer sobre os conceitos de internacionalização aplicados a pós-graduação, em especial no contexto europeu.

Os resultados da revisão são apresentados como recorte de uma pesquisa de tese em andamento desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), bem como no doutoramento intercalar no Instituto de Educação na Universidade de Lisboa (ULisboa) na qual buscamos identificar os estudos que versam sobre a internacionalização da pós-graduação no contexto europeu. Portanto, definimos como pergunta desta revisão de literatura: Qual a perspetiva europeia acerca da internacionalização do ensino superior e/ou da pós-graduação? Trata-se de uma discussão teórica-conceitual, de natureza bibliográfica e descritiva. Neste estudo, aproximamo-nos do conceito de Knight (2003), a qual defende que a internacionalização do ensino superior representa o processo de integração das esferas internacional, intercultural ou global, quer seja nos objetivos, funções ou na oferta do ensino das universidades. Há distintos debates em torno do conceito, mas o consenso sobre este é que seja um processo adaptável e passível de mudanças com base nos interesses e demandas de cada entidade (Knight, 2003; Neves & Barbosa, 2020). Em sua complexidade, tece-se pela Sociedade em Rede como aporte teórico, tendo como referencial Manuel Castells (2019). A

revisão sistemática de literatura foi efetuada segundo um protocolo, com definição dos critérios de elegibilidade dos estudos secundários. Privilegiamos, na pesquisa bibliográfica, a plataforma Elton B. Stephens Company (EBSCO) no acesso logado via Universidade de Lisboa (ULisboa). Todavia, recorreremos também ao Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) como complemento aos achados iniciais. O mapa da investigação contou com as etapas de: recolha e tratamento de dados secundários (com destaque para os dados relativos à EBSCO acerca da internacionalização da pós-graduação); análises e interpretação do conjunto de dados. Dentre os temas fundamentais para a pesquisa estão as políticas públicas e a democratização do acesso voltadas para a internacionalização da pós-graduação. A investigação apontou como resultado o Processo de Bolonha imbricado ao processo de internacionalização da pós-graduação no contexto europeu. A internacionalização da pós-graduação é de mais valia para fomentar o desenvolvimento acadêmico e qualidade científica.

Palavras-chave: Internacionalização, Pós-graduação, Revisão da literatura, Processo de Bolonha.

Visualidades da Dor. Exercícios Incertos e Cambaleantes

MARIANA MARTINS DE MEIRELES

Tese orientada por Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: O trabalho resulta de inquietações advindas de uma pesquisa de pós-doutoramento em curso, cuja a noção de "visualidade da dor" toma como centralidade a constituição de um trabalho investigativo com narrativas, tangenciando não apenas o que pode ser visível no âmbito do mal-estar, mas também o que irrompe da invisibilidade do desassossego de suas dobras. Por esta via, a trama episteme-sensível desta investigação tem produzido um acervo

silencioso e um tanto agudo onde é possível, no seu limite e na sua vastidão, correr riscos no manejo da imagem-palavra. Nestes termos, ao acionar analiticamente o exercício visual e a palavra narrada como fragmentos de indícios da dor experimentada por docentes do Ensino Superior, o trabalho tem buscado inventariar processos de criação, expandindo a enunciação de sentidos sobre a realidade deflagrada e sublimada, deixando escapar a emergência de condições laborais que permitam aos professores continuarem existindo enquanto exercem sua profissão.

Palavras-chave: Visualidade, Dor, Ensino Superior, Narrativas.

Retrato da formação dos professores do ensino superior e seu contributo para o desenvolvimento profissional: perspectivas institucionais e percepções dos docentes

MARIANA SOARES DA BERNARDA

Tese orientada por Professora Doutora Mariana Gaió Alves

Resumo: "No último quartel do século XX, assistiu-se ao desenvolvimento da área da formação de professores, desde a inicial até à continua, em serviço ou especializada. Ora, reforçando o papel fundamental que a formação contínua de professores tem no seu desenvolvimento profissional, o meu trabalho pretende aprofundar conhecimento acerca da diversidade de oferta formativa pedagógica que existe para os professores do ensino superior em Portugal, bem como das percepções dos professores sobre esta realidade, questionando que contributo pode a mesma dar ao desenvolvimento profissional docente. Assim, o trabalho divide-se em duas partes: a primeira, que diz respeito às Instituições de Ensino Superior, os objetivos são aprofundar o conhecimento sobre a diversidade da oferta formativa pedagógica que existe nas Universidades e Institutos Politécnicos portugueses, para

os professores do ensino superior, e analisar as iniciativas, orientações, estratégias e perspectivas futuras que digam respeito à formação dos professores do ensino superior, definidas pelas Universidades e Institutos Politécnicos portugueses para o desenvolvimento profissional dos docentes.

Na segunda parte, pretendo caracterizar as perceções dos professores do ensino superior no que diz respeito ao seu interesse, disponibilidade e motivações para a frequência de formação pedagógica e respetivo contributo para o seu desenvolvimento profissional, e identificar os níveis de participação na oferta formativa disponível nas instituições de ensino superior, ao longo da sua trajetória profissional.

Para cumprir os objetivos definidos, elaborei um plano de trabalhos que, do ponto de vista das metodologias, a opção recai sobre o método misto (Cresweell, 2009), pois incorpora elementos de abordagens qualitativas e quantitativas, sendo a recolha e tratamento da informação diferenciado em função da sua proveniência. Isto é, para além de ter definido tarefas presentes e desenvolvidas durante a quase total duração do projeto (pesquisa e a revisão da literatura científica e a redação da tese), tracei outras que diferem de acordo com as técnicas de investigação e em função do objetivo que se pretende atingir.

Assim, relativamente ao cumprimento dos dois primeiros objetivos, que se inserem na primeira parte do projeto e dizem respeito às Instituições de Ensino Superior, a abordagem metodológica é qualitativa. Nesta etapa procederei à seleção e análise de conteúdo dos documentos recolhidos, utilizando um processo conceptual de categorização, para conseguir interpretar o sentido que têm e o modo como estão elaborados e construídos. Ainda prevejo a realização de algumas entrevistas, cujo tratamento também será feito utilizando a mesma técnica.

Quanto aos outros dois objetivos, que estão inseridos na segunda parte do

trabalho e dizem respeito aos docentes do ensino superior, como pretendo auscultar perceções e opiniões, vou recorrer a uma abordagem quantitativa de recolha e tratamento de dados, através da aplicação de um questionário a nível nacional, previamente testado e validado. Desta forma, ao desenvolver um projeto desta natureza pretendo proceder a uma rigorosa análise e interpretação de factos respeitantes à formação continua de professores do ensino superior, na vertente pedagógica, que existe nas universidades e institutos politécnicos portugueses, bem como interpretar as perceções que os docentes do ensino superior têm desta realidade.

Palavras-chave: Formação contínua, Professores do ensino superior, Desenvolvimento profissional, Pedagogia no ensino superior.

A constituição identitária de mulheres na Educação do Brasil e Portugal

MARINALIA LEMOS VIDAL

Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano, por Professora Doutora Maria João Mogarro e por Professora Doutora Maria Walburga dos Santos

Resumo: As experiências que constituem a identidade profissional das professoras têm sido investigadas por serem importantes na compreensão das imagens construídas e divulgadas. Tendo em conta o carácter estruturante das representações sociais (Abric, 2001; Chartier, 2002) na identidade feminina e masculina, estas impactam na memória coletiva e nos significados de poder sobre seus comportamentos, enquanto dispositivo do controlo social, em que os modelos culturais não são apenas simples difusão, mas agem como uma tensão sempre a ser reproduzida na apropriação ou imposição pela imitação social (Correia, 2009; Nunes, 2007). Portanto, os construtos acerca da identidade docente para as mulheres, se distinguem dos dos homens, pois envolvem discursos, imagens e representações de mulher que desafiam a

profissionalização. Sobretudo porque a construção das mulheres na história da humanidade vem sendo compreendida por meio de uma luta pela reivindicação dos direitos, da liberdade e emancipação (Scott, 1986; Louro, 1997; Schiebinger, 2001; Perista, 2020; Manning, 2021; Oyěwùmí & Oyèrónké, 2021). A docência feminina reduzida a uma identidade profissional docente neutra para o gênero não pode ser compreendida sem refletir acerca das representações de gênero e de mulher (Butler, 1993; Scott, 1995; Louro, 2009; Mogarro, 2010), em uma sociedade que idealiza uma maternidade compulsória (Butler, 2016) e conforma o estereótipo de mulher para a docência, num processo dialético de construção e incorporação (Menger et al, 2013). Nessa conjuntura, a identidade profissional para as mulheres tem sido uma constituição multifacetada e complexa (Rodrigues & Mogarro, 2019), considerando que ser docente é resultado da conjunção entre fatores individuais e coletivos, fruto do contexto e das interações humanas, aspectos afetivo-emocionais e didático-pedagógicos (Reis, 2011; Dias, 2017; Trevisan, 2018; Miranda, 2018) envolvendo significados de uma profissão (Takahashi, 2018). A identidade profissional (Dubar, 2005; Nóvoa, 1986) das mulheres tensiona o pessoal e o profissional com experiências desafiadoras que as deixam vulneráveis frente as mudanças sociais e as submetem ao controle do governo (Gondra, 2003; Venzke & Felipe, 2013). As análises parciais (Bardin, 1977) nas narrativas de 25 mulheres em todas as etapas da educação do Brasil e Portugal demonstram alguns discursos representativos como: O Cuidado desejado na docência feminina: “Mulheres são mais confiáveis e competentes em funções relacionadas ao cuidado” (P1Br), desafiando a profissionalização e mantendo a divisão sexual do trabalho (Correia, 2009; Hirata & Kergoat, 2007; Marcondes, 2013). A politização da maternidade, associadas as práticas docentes como desejo para o exercício profissional (Aragão & Kreutz,

2013; Dagmar Meyer et al, 2022), “Ser mãe não é pré-requisito para ser um bom profissional, atitudes maternas são perigosas e causam dependências” (P2Br). E o ativismo social acerca dos direitos humanos na busca constante de impedir a erosão dos direitos das mulheres e estudantes (Federici, 2004), “É sua responsabilidade, a formação das crianças, a ética, a resistência e militância, para que não sejam afetadas por questões que abalam o psicológico, o intelectual e o afetivo” (P3Br). Considera-se que os desafios funcionam como tentativas de perpetuar dicotomias dominantes nas mulheres, em que as professoras buscam constantemente negociar sua condição de trabalhadora (Correia & Munro, 1998).
Palavras-chave: Representação de Gênero, Docência de Mulheres, Identidade Profissional.

Formação contínua de professores: Perspetivas de género, dinâmicas pedagógicas e sociais para a escolarização da mulher no meio rural

SANDRA MUSSUNGO

Tese orientada por Professor Doutor Luís Tinoca e por Professor Doutor Azancot de Menezes

Resumo: O estudo investiga a formação contínua de professores em Angola, com ênfase nas perspetivas de género e nas dinâmicas pedagógicas sociais voltadas para a educação da mulher rural. Fundamenta-se na premissa de que a educação deve servir como um espaço de diálogo sobre as questões sociais contemporâneas, com um foco especial na inclusão e diversidade. Em particular, a formação e o acesso das mulheres em contexto escolar são temas centrais. A formação contínua de professores é vista como essencial para transformar a prática pedagógica na capacitação dos professores a refletirem criticamente sobre as suas práticas e a desenvolverem habilidades que contribuam sobre as questões de género. A prática reflexiva é uma componente crucial neste processo, permitindo que os professores analisem e

ajustem as suas abordagens pedagógicas para melhor entender as necessidades específicas das mulheres no contexto rural. Objetiva-se de maneira geral desenvolver um modelo de formação contínua de professores e um esquema de trabalho colaborativo que promova a equidade de gênero e a educação da mulher no rural. A pesquisa centra-se na educação da mulher rural devido às oportunidades limitadas que essas mulheres possuem para concluir a formação básica, em função das diversas responsabilidades que lhes são atribuídas. A metodologia adotada é a Investigação Baseada em Design, com uma abordagem qualitativa, o instrumento de pesquisa inclui as incidências e entrevistas realizadas durante e após as ações de formação dirigidas aos professores e à análise de conteúdo. Os resultados indicam que a formação contínua de professores baseada na prática reflexiva pode contribuir significativamente para uma educação que prioriza equidade de gênero além disso, melhora a prática docente em sala de aula e fortalece a colaboração entre os professores e contribui para o desenvolvimento da identidade docente. A educação da mulher rural enfrenta inúmeros desafios, como a alta taxa de abandono escolar, decorrente das responsabilidades domésticas (gravidez e casamentos precoces) e da falta de apoio educacional. Este estudo realça a necessidade de políticas educacionais que promovam inclusão e equidade de gênero, especialmente em áreas rurais. É essencial que os professores sejam bem preparados e atualizados em metodologias que incentivem a participação das mulheres no processo educativo; além disso a implementação de um plano de formação contínua apropriado pela direção da escola é fundamental para o sucesso desta iniciativa através da inclusão de estratégias específicas para superar as barreiras enfrentadas pelos professores ao trabalho com as mulheres proporcionando as mesmas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento. A colaboração dos professores é destacada

como um fator crucial para criar um ambiente de aprendizagem, a formação contínua de professores com ênfase na prática reflexiva é vital para melhorar a qualidade da educação e promover a equidade de gênero no meio rural., finalmente as dinâmicas pedagógicas e sociais exploradas no estudo percorrem um caminho na melhoria do nosso entendimento sobre como a formação contínua contribui para a escolarização da mulher em contexto rural.

Palavras-chave: Formação contínua, Prática refletiva, Meio rural.

Literatura para a Infância, Interculturalidade e Formação Dialógica de Professores: uma Investigação-ação para a Promoção da Inclusão em Contextos de Diversidade

STEFANIA DE BRITO MATOS DE OLIVEIRA

Tese orientada por Professor Doutor Ana Paula Caetano e por Professora Doutora Ana Sofia Pinho

Resumo: Esta pesquisa insere-se no campo da Formação de Professores e Supervisão e busca compreender como um dispositivo de natureza dialógica e investigativa, apoiado na literatura para a infância, pode constituir-se como um processo de desenvolvimento profissional de professores do 1º CEB, favorecendo aprendizagens e práticas de educação intercultural e inclusão em contextos de diversidade. Enquadra-se em perspectiva sócio-crítica da investigação-ação, pela qual professores, de diferentes realidades, são incentivados a atuar como investigadores e agentes de mudança em seus ambientes educativos. O trabalho é constituído por um dispositivo de formação, com encontros dialógicos, nos quais se explora a literatura para a infância como estratégia para favorecer a interculturalidade e a inclusão. Perspetiva-se a organização de dois ciclos de investigação-ação. Pretende-se que os resultados contribuam para a expansão do conhecimento e problematização do papel da literatura para a infância, no campo da

formação de professores, para a promoção da interculturalidade e inclusão.

Palavras-chave: Formação Contínua de Professores; Inclusão com a Literatura para a Infância; Educação Intercultural; Investigação-ação.

Professores de Português como Língua Estrangeira na China: Questões Interculturais e Pedagógico-didáticas

WENJIA FAN

Tese orientada por Professor Doutor Ana Paula Caetano

Resumo: No ensino de língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) na China, a educação intercultural tem sido enfatizada nos últimos anos. Tal movimento é recente e, face a isto, dúvidas conceptuais e metodológicas têm sido recorrentes, e um possível encaminhamento de resolução para esta situação seria olhar atentamente para o processo de formação de professores. O ensino de PLE na China é enquadrado na cultura de herança confucionista e adota a pedagogia tradicional - a memorização. Posto isto, a presente investigação busca construir as dimensões da competência intercultural adequadas à contextualização especial da China, interagindo com a teoria bioecológica, com uma abordagem mista de pesquisa, para compreender a relação entre a dimensão contextual, biográfica e pedagógico-didática dos professores de PLE na China, numa perspectiva intercultural, de maneira a influenciar tomadas de decisão envolvendo a política educativa e promovendo a intercompreensão e o diálogo intercultural sino-lusófono. Tendo em consideração o contexto atual do ensino-aprendizagem de PLE na China, o foco da investigação é promover a PLE na China a partir de uma perspectiva intercultural, o que implica o desenvolvimento, por parte do professor, de uma competência intercultural e de conhecimento pedagógico-didático de natureza intercultural.

Deste modo, à luz do problema referido, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender o desenvolvimento da competência intercultural e do conhecimento pedagógico-didático intercultural de professores de PLE na China.

Como questões de investigação teremos:

1. Como se configura a competência intercultural de professores de PLE que atuam na China?;
2. Como se articulam as dimensões contextual, biográfica e pedagógico-didática de professores de PLE que atuam na China numa perspectiva intercultural?;
3. Como dialoga essa competência com o domínio pedagógico-didático na atuação como professores de PLE na China?

Estas questões plasmam-se nos seguintes objetivos:

1. Caracterizar a competência intercultural de professores de PLE que atuam na China.
 - 1.1. Conhecer as auto percepções dos professores de PLE acerca da sua competência intercultural.
 - 1.2. Relacionar essas percepções com os percursos de vida e os contextos correspondentes dos professores participantes.
 - 1.3. Identificar áreas de desenvolvimento ao nível da competência intercultural dos professores participantes.
2. Caracterizar a dimensão intercultural do conhecimento pedagógico-didático de professores de PLE que atuam na China.
 - 2.1. Conhecer as auto percepções dos professores participantes quanto à natureza intercultural do seu conhecimento pedagógico-didático.
 - 2.2. Conhecer percursos de desenvolvimento profissional no âmbito da educação intercultural em línguas / PLE.
 - 2.3. Identificar necessidades de desenvolvimento profissional nesse âmbito.
3. Tecer recomendações sobre processos de desenvolvimento profissional intercultural agregadores das dimensões contextual, biográfica e pedagógico-didática direcionados a professores de PLE na China.

Palavras-chave: Competência e educação intercultural, Herança confucionista, Teoria bioecológica, PLE, Desenvolvimento profissional docente.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O meu/nosso lugar na escola | Espaços escolares como lugares inclusivos, de pertença e participação

ANA SOFIA SOUZA

Tese orientada por Professora Doutora Ana Paula Caetano

Resumo: A investigação pretende compreender as relações que os alunos estabelecem com os espaços escolares (físicos e sociais), para problematizar o seu papel na inclusão educativa e no desenvolvimento do seu sentimento de pertença. O problema da tese foca-se nas condições dos espaços físicos e sociais que favorecem a construção do lugar, promovendo um sentimento de pertença, que é essencial para o bem-estar e aprendizagem dos alunos. Pretende-se estudar que fatores associados aos espaços formais e informais aumentam a possibilidade de sentimento de pertença das crianças e jovens em idade escolar. Pretende-se também definir respostas sobre quais as características dos espaços físicos e sociais que favorecem a inclusão de todos os alunos, no sentido do seu acesso, participação e aprendizagens na escola. Pretende-se ainda identificar como as propostas dos alunos podem ser integradas no processo educativo, valorizando a sua participação na transformação dos espaços escolares. Através da revisão de literatura, a investigação substancia-se em três construtos sólidos. O primeiro relativo à educação inclusiva, o segundo referente à dimensão espacial, e por último, o terceiro, referente ao sentimento da pertença. O primeiro, associado aos conceitos de

igualdade e equidade, sustentado por autores como, Rodrigues (2014), UNESCO (2016), Almeida (2018), Abrantes (2021), OCDE (2021) e Nind (2022). O segundo, associa conceitos como o espaço físico e o espaço social, do sentido de lugar, do apego à comunidade, à apropriação espacial e ao *place attachment*, nomeando alguns autores de referência, tais como Bourdieu (1985), Henry Lefebvre (1991), David Hummon (1992), Cross (2001), Pol (2005). Assim como as teorias de Frago & Escolano (2001), Mcgregor (2006), Alvares & Kowalctowski (2015), Hertzberger (2015), Sandoval (2021) sobre a dimensão cultural da escola e a sua organização espacial, as relações no tempo e no espaço, a conceção espacial, a valorização das áreas sociais em contexto escolar, as comunidades escolares como espaços reflexivos. Por último, a abordagem psicossocial direcionada para o construto da pertença e do sentido de pertencer, ao qual se associam os conceitos de motivação, sentido de comunidade e o ambiente escolar, sustentado por autores como Goodenow (1993), Baumeister (1995), Osterman (2000), Slaten et al (2016), Arslan (2021) e Allen et al, (2021). A pesquisa aplica uma metodologia de investigação participativa, onde os alunos têm um papel crucial na investigação, participam na recolha e análise de dados e contribuem no processo da tomada de decisão e na partilha dos resultados. Pretende-se ainda, uma observação participante, com recurso ao diário de campo para registos descritivos e reflexivos das interações observadas, de conversas informais, fotografias dos espaços, entre outros. A observação participante e a pesquisa documental possibilitam a definição de diagnósticos espaciais, através do mapeamento e análise da participação dos alunos durante o uso dos espaços escolares, visando a identificação da resposta emocional e social que é suscitada em diferentes contextos. Esta investigação pretende identificar e desenvolver as propostas dos alunos com intuito de responder às suas necessidades, compreendendo o que

a escola deve ter/ser para se tornar no meu/nosso lugar, onde estão fisicamente e afetivamente ligados.

Palavras-chave: Espaços físicos e sociais, Inclusão, Sentimento de pertença, Processo participativo.

Redescobrimo o Património Escolar: Contributos para a inclusão

CATARINA PAULO LEAL

Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: Vivemos um tempo em que o simbólico, associado aos objetos, está em mudança, com o afastamento da materialidade dos ritos (Han, 2022), com uma redução da sua utilização na vida escolar e a sua progressiva substituição pelo imaterial digital, em que as vivências e as rotinas são cada vez mais tomadas pelo não corpóreo e mais distantes da natureza.

As críticas que se fazem ao ensino tradicional pela homogeneidade de estímulos decorrente de um sentido muito formal, discursivo, pouco empírico e centrado no professor mantêm-se perante a atual utilização massiva de tecnologias digitais que replica essa homogeneidade. Este contexto concorre para uma tipificação de estímulos em que os estudantes que têm dificuldades de aprendizagem num registo muito expositivo nem sempre encontram respostas adequadas às suas necessidades. Nesta investigação-ação (estudo de caso), de natureza multidimensional, parte-se da análise da literatura científica, das recomendações e das disposições legais a partir das quais se pretende problematizar, conhecer, elaborar e testar práticas de pedagogia ativa que mobilizem o património (i)material da escola para a promoção de estratégias que fomentem a Educação Inclusiva (EI).

Este estudo tem por base a perspetiva complexa e multidimensional da EI, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades de todos

alunos e promove a participação e aprendizagem, onde estes se envolvam em experiências significativas de aprendizagem facilitadoras do desenvolvimento de competências não só académicas e cognitivas, mas, também, emocionais e sociais. Este conceito de EI está assente num sentido de justiça e coesão social que valoriza a própria diversidade como motor de mudança, de desenvolvimento de diversas formas de conhecimento e de participação comunitária, numa perspetiva de educação permanente (Ainscow et al., 2006, Freire et. al., 2009, 2021; Pintasilgo & Mogarro, 2004; UNESCO, 1994, 2020a, 2020b; Decreto-Lei nº. 54/2018; Decreto-Lei nº. 55/2018).

Tendo como ponto de partida a questão central: de que modo(s) pode o património escolar contribuir para a EI?, constituíram-se muitas outras, afluentes e efluentes, estruturantes de uma rede de pensamento que integra conceitos e narrativas de diversas origens culturais, epistemológicas e disciplinares.

Em conformidade com o que foi exposto, pretende-se desenvolver uma investigação-ação de acordo com a conceção que inclui neste âmbito um estudo de caso, na Escola Secundária de Camões (Lisboa), mais concretamente no serviço MUESC. A opção por esta modalidade de investigação é aqui entendida numa perspetiva abrangente que reúne em simultâneo o objeto de estudo, o método e o produto da investigação enquanto seu suporte estrutural (Rodrigues, 2019; Coutinho, 2014; Creswell, 2013). Este estudo terá por base o envolvimento da comunidade escolar nas várias etapas, através de ciclos repetidos de ação-reflexão (Schön, 2000), não descurando a sua "natureza metodológica auto-avaliativa e espiralada, integradora de uma análise intencional, sistemática e reflexiva da/na prática, com a finalidade de a melhorar" (Machado, 2014, p. 32). Assim, pretende-se a construção, desenvolvimento e aperfeiçoamento de um conjunto de atividades / estratégias / ferramentas de pedagogia ativa que

mobilizem o património ao serviço da EI, com o envolvimento ativo e participado de vários elementos da comunidade.

Palavras-chave: EI, Património Escolar; MUESC; Comunidade

Perceções sobre a experiência da inclusão, em contexto educativo e familiar, dos irmãos de crianças com PEA

GABRIELA ALEXANDRA DA SILVA LEITE

Tese orientada por Professora Doutora Ana Isabel Rodrigues de Melo

Resumo: A inclusão está na ordem do dia, e se por um lado advoga que todas as crianças devem aprender juntas e em contextos partilhados, por outro lado a família tem um papel crucial na inclusão e promoção de experiências significativas para a criança. Em contextos educativos observamos ambientes com uma diversidade de alunos, contudo, aprender e relacionar-se não é fácil e no caso particular de alunos com Perturbação de Espectro do Autismo (PEA), as dificuldades acentuam-se. Uma criança com diagnóstico de PEA apresenta dificuldades nas interações sociais, para além de alterações no comportamento, na comunicação e linguagem (Braga et al., 2023). Estas características podem intensificar os obstáculos tanto no ambiente familiar, como no educativo. Relatos de profissionais e de pais destas crianças destacam sentimentos de desconfiança, dúvida, insegurança e desrespeito aos seus direitos (Minatel & Matsukura, 2015). Por outro lado, valorizam os benefícios da inclusão, particularmente no papel crucial do professor de Educação Especial como facilitador das aprendizagens, das expectativas e da confiança nos professores em geral (Maria & Matsukura, 2015; Minatel & Matsukura, 2015). No contexto familiar, o nascimento de uma criança com PEA implica a reformulação de novos papéis e funções relativamente aos tradicionais (Reis et al., 2010) e ser irmão de uma criança com PEA

pode ser uma experiência única, devido à complexidade de emoções. Desde sentimentos de proteção e proximidade até dificuldades emocionais e mudanças na dinâmica familiar (Galvão, 2016). Segundo Miranda (2016) e Galvão (2016) as dificuldades enfrentadas pela família podem, paradoxalmente, trazer benefícios significativos para o seio familiar, como por exemplo, promover uma melhoria nas interações sociais, contribuindo para um ambiente familiar mais coeso e positivo e, além disso, podem oferecer apoio emocional, compreensão e companheirismo ao irmão com PEA (Krueger & Otty, 2024; Godara et al., 2024). Ser irmão de uma criança com PEA pode trazer experiências positivas. Será que por outro lado, os irmãos podem desempenhar um papel importante na inclusão, socialização, e no desenvolvimento cognitivo? Nesse sentido pretendemos compreender como experienciam a inclusão, em contexto educativo e familiar, os irmãos de crianças com PEA, e entender como é que esses irmãos podem promover a inclusão dos seus irmãos ao nível da socialização, organização familiar e no desenvolvimento cognitivo. Estudos sobre experiências de alunos com PEA centram-se sobretudo na perspetiva dos profissionais e pais e não pelos próprios irmãos (Connors & Stalker, 2003). A perspetiva dos irmãos pode ser importante, se conseguirmos reduzir algumas barreiras que estes enfrentam, para que, no futuro, se possam delinear estratégias mais inclusivas, no âmbito das políticas educativas. O nosso estudo objetiva dar resposta ao seguinte problema de investigação: "Como percecionam a experiência da inclusão, no contexto educativo e familiar, os irmãos de crianças com PEA?". Optámos por uma abordagem compreensiva, e para que tal aconteça, iremos analisar diálogos e desses diálogos retirar significados a partir da perspetiva dos irmãos (Bogdan & Biklen, 1994). Este estudo pautar-se-á por uma metodologia qualitativa, e os métodos de recolha de dados são a entrevista semiestruturada, grupo focal,

desenhos e histórias de vida. Os instrumentos que irão ser aplicados, são o guião do entrevistador e o diário do investigador.

Palavras-chave: Inclusão, Perceções, Irmãos, Perturbação do Espectro do Autismo.

O consenso sobre a participação socioacadémica de alunos com dificuldades intelectuais e desenvolvimentais em Portugal: técnica de grupo nominal

LUÍSA CRISTINA PERPÉTUO GOMES

Tese orientada por Professora Doutora Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos

Resumo: O foco da investigação na Educação Inclusiva (EI) deve ir para além da presença/acesso à escola por parte de todos os alunos, justificando-se a atenção crescente que a participação tem vindo a conhecer como direito, princípio balizador e meta a atingir, i.e., como preditor da inclusão. Este construto tem sido pouco explorado a nível nacional, sendo especialmente inquietante no seio do grupo dos alunos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID), que enfrentam barreiras diárias à aprendizagem e inclusão. Afinal o que é a participação? É neste sentido, que a presente investigação se enquadra, tendo como objetivo identificar e analisar como os vários intervenientes significativos no processo educativo consideram definir o construto, que dimensões, contextos e (principais) indicadores devem ser tidos em conta na sua avaliação. A técnica de grupo nominal (TGN) foi implementada como processo grupal, estruturado para a obtenção de consenso entre os participantes, facilitado pela investigadora principal. Para a recolha de dados sobre a perspetiva da participação de alunos com DID na escola, foram concretizadas reuniões presenciais com quatro grupos significativos de intervenientes, no processo educativo destes alunos: psicomotricistas (n=19), pais (n=7), alunos

com e sem DID (n=8), e professores (n=9). Os dados recolhidos foram submetidos a uma análise de conteúdo, com codificação e categorização dos comentários e pontos de vista dos vários participantes. Os consensos gerados e o grau de importância atribuído às respostas em cada questão foram contabilizados. A credibilidade das interpretações foi realizada com outro perito. O processo de recolha de dados foi devidamente autorizado e os consentimentos informados assinados. A participação é um construto multidimensional que envolve não só a presença e acesso à escola, como a realização de atividades significativas na sala de aula com os seus pares, e de acordo com os objetivos expectáveis para o escalão etário e nível de escolaridade, exigindo envolvimento e aprendizagem. A participação deve ocorrer em todos os espaços escolares (e.g., sala de aula, refeitório, recreio, equipamentos desportivos, biblioteca,...), envolvendo os domínios cognitivo, motor, emocional, comportamental, social e autonomia. O consenso sobre indicadores apontou atividades de vida diária, autodeterminação, comunicação, raciocínio, interação/relações sociais... Este conjunto de dados será o ponto de partida, coadjuvado por uma revisão intensiva da literatura sobre o construto e análise dos instrumentos de avaliação existentes, para a elaboração da Escala de Participação Socioacadémica para alunos com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. A consideração da frequência, duração, satisfação e envolvimento nas atividades, está prevista. A disponibilização de uma escala desta natureza contribuirá não só para o estabelecimento do nível de participação de cada aluno, também como mecanismo de uma avaliação efetiva que permita a monitorização das práticas e sistemas de apoio.

Palavras-chave: Inclusão, Perceções, Irmãos, Perturbação do Espectro do Autismo.

Ouvir para Incluir: A Participação Social dos Alunos na Escola Pública Portuguesa na construção da Educação Inclusiva

MARIA JOÃO GOMES LOPES

Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: O paradigma da Educação Inclusiva responde à diversidade dos alunos em presença na Escola. Esta investigação tem por referência a literatura sobre três temáticas: a Educação como um Direito Humano, a Escola promotora de uma Educação Inclusiva e os Alunos enquanto atores na construção de uma Educação Inclusiva. A Educação Inclusiva é subscrita por organizações internacionais como a OCDE (2021, 2022, 2023) e a UNESCO (1998, 2003, 2016, 2022), fundamenta-se nos Direitos Humanos e assenta na conceção de uma Escola para todos os alunos, onde todos aprendem no respeito e na valorização pela diversidade de cada pessoa. A Escola, para promover a equidade e valorizar a diversidade de cada aluno, tem de conhecer o impacte das suas práticas na aprendizagem e na participação de todos os alunos. Da literatura emerge a importância de dar voz aos alunos enquanto princípio da inclusão na construção de uma Escola promotora da Educação Inclusiva. A investigação pretende conhecer a perspetiva dos Diretores dos Agrupamentos de Escolas quanto à participação dos alunos na construção de uma Educação mais Inclusiva e a opinião dos alunos quanto à sua participação na Escola e respetivos contributos para a construção de uma Educação mais Inclusiva. Recorre a metodologias de investigação qualitativa e quantitativa para a recolha e análise dos dados. Prevê-se realizar a análise documental dos documentos estruturantes dos Agrupamentos de Escolas na região da Grande Lisboa, selecionados mediante critérios pré-definidos. Serão feitas entrevistas aos respetivos Diretores, questionários aos alunos desses Agrupamentos de Escolas e

realizar-se-ão grupos focais com os discentes de acordo com critérios a estabelecer, garantindo a representação da diversidade da população escolar. Pretende-se identificar o que já se faz na Escola Pública portuguesa em prol de uma Educação mais Inclusiva, contribuir para a reflexão sobre essas práticas e potenciá-las noutros Agrupamentos de Escolas. Promover a participação social dos alunos na vida da Escola é uma manifestação de Educação Inclusiva. Mais do que construir uma resposta educativa para os alunos, importa construir uma resposta educativa com os alunos para a construção de um Educação mais Inclusiva. Esta investigação é realizada no âmbito do Doutoramento em Educação Inclusiva no Instituto da Educação da Universidade de Lisboa e prevê-se a sua conclusão em 2025.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Diversidade, Voz dos alunos.

A ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva – EMAEI – na promoção da Educação Inclusiva no ensino básico e secundário

MARIA TERESA DAS NEVES CARVALHO DIAS

Tese orientada por Professor Doutor António Rodrigues e por Professora Doutora Estela Borges

Resumo: Em Portugal, desde a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) que as políticas educativas se têm pautado por um percurso, com avanços e recuos, culminando na publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho – que enquadra a aplicação dos valores e princípios da escola inclusiva – e o desaparecimento do conceito de Necessidades de Educativas Especiais nesse normativo. O foco deste Decreto passou a estar nas respostas educativas a serem implementadas, sendo estas atribuídas a quem delas necessite, sem categorizar, colmatando as dificuldades, contando para tal com a participação dos Encarregados de Educação. Esta legislação gerou mudanças inovadoras nas dinâmicas escolares,

destacando-se a criação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Composta por diversos membros, esta equipa constitui um recurso organizacional específico que, devido às suas funções, desempenha um papel crucial na estrutura organizacional da escola, especialmente na implementação da educação inclusiva. As decisões e deliberações tomadas pela EMAEI têm por base os normativos em vigor. Deste modo, pelo lugar que ocupa e função que exerce, relativamente à política educativa inclusiva nas escolas, torna-se um foco de interesse no sentido de se investigar o seu papel na promulgação da política de educação inclusiva nas escolas. Este será o nosso objeto de estudo, como elemento essencial na prossecução da política de educação inclusiva, até porque os “estudos políticos e não políticos demonstram a importância central da micropolítica na vida quotidiana nas escolas” (Blase, 2002, p. 4). Deste modo, na realidade portuguesa, a promulgação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, depende de como os atores políticos na escola a interpretam, traduzem e realizam a recodificação/recontextualização das políticas de educação inclusiva. A EMAEI desempenha um papel relevante neste campo, influenciada pelas diferentes perspetivas e experiências profissionais da sua equipa. O objetivo é compreender como ela traduz e aplica as políticas inclusivas nos seus contextos específicos, levando em conta a diversidade dos próprios membros, os recursos disponíveis, e o contexto e interesses da comunidade escolar. Deste modo, recorrendo à literatura sobre o estudo das organizações escolares, designadamente adotando uma perspetiva política (micropolítica), e suportado nas teorias da Educação Inclusiva, procura-se compreender como é realizada a promulgação de políticas de educação inclusiva pelo ator EMAEI. Para a concretização deste trabalho a nossa proposta metodológica procurará filiar-se nas abordagens qualitativas, em

particular na concretização de um estudo de caso múltiplo, a fim de efetuar uma análise, compreensão e interpretação do fenómeno em estudo.

Palavras-chave: Política de educação inclusiva, Micropolítica, Atores políticos da EMAEI.

Percurso e práticas de inclusão escolar de alunos com diagnóstico duplo

PEDRO MIGUEL CAROLINO RODRIGUES

Tese orientada por Professora Doutora Ana Isabel A. Nascimento Rodrigues de Melo

Resumo: Neste projeto de investigação considera-se que a Educação Inclusiva se concretiza na prática efetiva, ao longo do percurso escolar de cada aluno. Serão realizados dois estudos: um de caráter exploratório, com entrevistas a peritos, e um de casos múltiplos de alunos, com diagnóstico duplo. O primeiro estudo baseia-se numa revisão da literatura e em duas entrevistas semiestruturadas a dois peritos da área da Educação Inclusiva; o segundo estudo implica a seleção de oito alunos com diagnóstico duplo, a consulta e análise dos seus processos, a realização de entrevistas aos seus familiares/cuidadores e a realização de grupos focais com a equipa multidisciplinar que apoia a intervenção. A investigação terá uma abordagem qualitativa e o objetivo geral de compreender a percepção dos percursos e das práticas de inclusão escolar de alunos com diagnóstico duplo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, percursos e práticas de inclusão escolar, saúde mental, diagnóstico duplo.

(in)Visíveis

RICARDO CIPRIANO

Tese orientada por Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: O projeto de investigação tem como objetivo principal estudar os desafios colocados às escolas, para a inclusão de meninas e/ou mulheres que

foram, ou poderão vir a ser, sujeitas à Mutilação Genital Feminina/Corte (MGF/C). Pretende-se analisar como uma comunidade escolar percebe, valoriza e mobiliza a sua heterogeneidade cultural no desenvolvimento de atividades ao serviço de uma escola para todos, e, deste modo, pretende contribuir para uma educação mais inclusiva e equitativa, que valorize a diversidade cultural, social e étnica dos alunos e promova a participação cívica e ativa na comunidade, num contexto real, heterogéneo e complexo, e, neste sentido, monitorizar a eficácia de diversas atividades adaptadas.

O estudo de caso será realizado numa escola secundária, estabelecimento com história na Freguesia onde se insere, Concelho da Moita, Setúbal que tradicionalmente acolhe populações migrantes de origem maioritariamente africana. A heterogeneidade representa, assim, uma oportunidade e também um desafio para a promoção da Educação Inclusiva (EI), numa escola que se quer para todos e para cada um. Não pode, de modo algum, ser desconsiderada a importância da escola enquanto parceira institucional que, em rede, pode contribuir para a igualdade e a não-discriminação com base no género e a eliminar a violência contra as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo práticas nocivas como a MGF/C.

A metodologia adotada neste projeto de investigação será a de um estudo de caso, uma abordagem qualitativa que implicará a análise de conteúdo, fomentador de reflexão resultante da "relação" com a comunidade escolar e a comunidade envolvente, utilizando métodos de investigação que permitam: uma compreensão mais profunda dos processos e dinâmicas envolvidos na inclusão de pessoas que foram ou poderão vir a ser sujeitas à MGF/C; destacar o papel dos jovens do sexo masculino enquanto dinamizadores da prevenção da MGF/C; identificar as práticas escolares inclusivas promotoras da prevenção da MGF/C; destacar o papel da escola enquanto

espaço para a promoção da Igualdade de Género e da Educação Inclusiva.

A compreensão das potencialidades das dinâmicas escolares enquanto metodologia de prevenção da MGF/C, resultante da inclusão destas mulheres e meninas, bem como o papel da formação de alunos (homens) para o tema, será facilitada pela minha presença na escola durante trinta anos, pelo meu mestrado em educação, especialização em inovação e pela minha experiência no contacto com públicos escolares migrantes, enquanto professor e voluntário.

É neste território de (in)Visíveis circunstâncias da vida escolar, que se revelam histórias de vida que necessitam de ser conhecidas, cuidadas e protegidas, para que sejam promovidas estratégias de educação, sustentadas em conhecimento empírico, capazes de promover mais e melhor vida a todos.

Esta oportunidade contribuirá para múltiplos benefícios, como a cooperação e partilha de conhecimentos com outros investigadores e elementos da comunidade e para divulgação científica. Também se acredita que o resultado desta investigação será útil a outras escolas que poderão beneficiar deste estudo na utilização na promoção de mais e melhor inclusão para este tipo de públicos escolares.

Por fim, a importância deste projeto também está no seu potencial para incentivar e inspirar outros investigadores e educadores a explorar as interconexões entre a EI e a prevenção da MGF/C.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Violência de Género, Prevenção da MGF/C.

Capacitismo e os desafios das relações institucionais nos processos educativos, que envolvem professores com deficiência inseridos nas escolas brasileiras e portuguesas

ROSA ALESANDRA RODRIGUES CORRÊA

Tese orientada por Professora Doutora Alexandra Ayache Anache e por Professora Doutora Sofia Freire

Resumo: O capacitismo é o termo usado para nomear as práticas e atitudes discriminatórias para com as pessoas com deficiência, e está evidente em nossa sociedade, inclusive no ambiente escolar. Lutar contra o capacitismo se faz necessário e é imprescindível, pois ele baseia-se na desqualificação e desvalorização das pessoas com deficiência, relacionando-se ao preconceito no que se refere à sua capacidade cognitiva e/ou corporal. A teoria histórico-cultural desenvolvida por Vigotski oferece uma perspectiva significativa para analisar os desafios enfrentados pelos professores com deficiência no exercício da docência na educação básica. Essa abordagem ressalta a importância do contexto social, cultural e histórico no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Nesta circunstância, uma perspectiva histórico-dialética surge como uma abordagem teórica capaz de analisar profundamente as transformações sociais, históricas e culturais que envolvem a inclusão dos profissionais da educação. O objetivo é compreender a configuração do movimento de inclusão dos professores com deficiência da rede pública de ensino do Brasil e de Portugal. Foram definidos os seguintes objetivos específicos: I – Mapear o quantitativo de professores com deficiência no Brasil e em Portugal, por meio do censo escolar e Censos (2015-2021) e os que entraram com reservas de cotas no concurso público.; II – Identificar as condições do ambiente de trabalho estrutural e organizacional de professores com deficiência no ensino público; III – Dialogar sobre os estudos relacionados a política de inclusão das pessoas com deficiência no mundo do trabalho no Brasil e em Portugal e as reservas de cotas em concurso público; IV – Analisar os desafios enfrentados pelos professores da rede pública no cotidiano do seu trabalho para superar o capacitismo. Com uma abordagem qualitativa e quantitativa, esta pesquisa consistirá em levantamento de produções científicas relacionado ao capacitismo e professores

com deficiência, análise de documentos e de registros nacionais e internacionais, leitura de dados estatísticos dos microdados do Censo escolar (2015-2021) e entrevistas semiestruturadas. Esta pesquisa irá realizar um levantamento dos indicadores do Inep e Ine (2015-2021), da documentação produzidas sobre a inclusão de professores em concurso público no âmbito nacional e internacional. Além disso, serão realizados estudos de campo em duas escolas sendo uma no Brasil e outra em Portugal, pois considera-se relevante conhecer a configuração estrutural e organizacional e os desafios desses professores no seu trabalho para superar o capacitismo (na relação entre o universal, particular e singular). Serão realizadas as entrevistas semiestruturadas com os professores com deficiência das escolas da rede pública de ensino do Brasil e Portugal, selecionadas para a pesquisa, os critérios de escolha das duas instituições será o registro de professores com deficiência com restrições significativas de acessibilidade e a outra com maior número desses profissionais. A expectativa do desenvolvimento deste projeto de pesquisa é favorecer a contribuição significativa no processo de inclusão de professores com deficiência nas instituições públicas de ensino básico dos dois países. Assim como estimular reflexões profundas sobre anticapacitismo e acessibilidade, envolvendo todos os sujeitos que fazem parte do contexto escolar, familiares, comunidade e os atores envolvidos.

Palavras-chave: Capacitismo, Professores com deficiência, Inclusão no trabalho.

Práticas Pedagógicas Inclusivas na Educação Pré-escolar

SANDRA MARIA PEIXOTO CARDOSO

Tese orientada por Professor Doutor Luís Tinoca e por Professora Doutora Clarisse Nunes

Resumo: O presente estudo, de natureza qualitativa, aborda a temática das práticas inclusivas na educação pré-escolar.

A investigação tem como ponto de partida perceber como é vivenciada a inclusão na Educação Pré-escolar pelos educadores de infância. Para tal, iremos contextualizar o estudo através da observação das práticas pedagógicas desenvolvidas e da sua intencionalidade. Para tal, serão observados os métodos pedagógicos diferenciados, desenvolvidos pelos educadores de infância.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Pré-Escolar, Modelos pedagógicos em Educação de Infância, Práticas Inclusivas.



PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Estereótipos de género em candidatas pré-universitárias a profissões STEM de Lima - Perú

IVAN IRAOLA REAL

Tese orientada por Professora Doutora Carolina Carvalho

Resumo: Os estereótipos de género são ideias generalizadas de como homens e mulheres devem agir (Ellemers, 2018). Infelizmente estes estereótipos são a base das desigualdades sociais (Smith, 2014), prejudicando a motivação (Ellemers, 2018), a escolha vocacional (Santana-Vega et al., 2023) e profissional das mulheres (Heilman, 2015). Principalmente em carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) que estão associadas a estereótipos masculinos (Tazo et al., 2020). Essas desigualdades são observadas no Peru, onde, devido a ideias machistas, as mulheres que desejam estudar nas universidades são percebidas negativamente (Gallegos et al., 2022). Portanto, poucas estão motivadas a estudar carreiras STEM acreditando que têm pouca aptidão para a matemática (Ruiz-Gutiérrez, & Santana-Vega, 2018). Assim, o objetivo do presente estudo é analisar a relação preditiva entre estereótipos de género, motivação, autoeficácia e ansiedade matemática em estudantes pré-universitários de Lima. O estudo procura contribuir para aprofundar o conhecimento das desigualdades de género e das razões subjacentes para o desincentivo das estudantes por carreiras STEM.

A metodologia é uma abordagem quantitativa de desenho correlacional preditivo, com a participação de uma amostra de estudantes universitários peruanos, que pré-responderam a quatro questionários, um dos estereótipos de género, de motivação de género, de autoeficácia e ansiedade matemática. Para depois realizar análises utilizando regressões lineares múltiplas; assim, identificar o poder preditivo entre os estereótipos de género e a motivação sobre autoeficácia e ansiedade matemática.

Palavras-chave: Estereótipos de género, Motivação, Autoeficácia, Ansiedade matemática.



TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

As práticas digitais dos jovens nas redes sociais: um estudo Brasil e Portugal

ALESSANDRA DE OLIVEIRA REIS

Tese orientada por Professor Doutor Fernando Costa

Resumo: As práticas digitais dos jovens nas redes sociais: um estudo Brasil e Portugal

Este estudo tem como problema de pesquisa saber quais são as práticas digitais dos jovens com idades entre os 12 aos 22 anos, nas redes sociais, no Brasil e em Portugal. Considerando a problemática, assume-se como objetivos identificar as práticas digitais de jovens dos 12 aos 22 anos nas redes sociais, de modo a descrevê-las como são, em que se apoiam, como se transferem para as práticas escolares, se e como constituem novas ecologias de aprendizagem. Essas tecnologias possibilitam práticas digitais, que transpõem as fronteiras entre o físico e o virtual, e entre sistemas tecnológicos e sociais, modificando as práticas existentes (Jones et al, 2015). Elas são instrumentos culturais que ao interferirem nas práticas dos jovens, influenciam os seus modos de pensar, representar, aprender e relacionar-se (Almeida, 2016). Isso implica saber, conhecer e avaliar continuamente o que os jovens, presentes nas instituições de ensino, estão fazendo nas redes sociais (Coll, 2016), possibilitando uma análise dos contributos para as aprendizagens. A análise proporcionada pelo recorte etário desta investigação, com o alcance de parte do ensino básico ao ensino superior, preenche uma lacuna verificada na

literatura (Rodríguez-Illera et al., 2021), permitindo uma visão holística das diversas dimensões das práticas digitais destes jovens nas redes sociais e das aprendizagens que se constituem. Para tal, optou-se metodologicamente por um estudo com abordagem mista a partir de questionário eletrónico e entrevista semiestruturada. Espera-se contribuir para a reflexão sobre como os contextos escolares poderão fundamentar e equacionar propostas didático-pedagógicas que tirem partido do particular interesse dos jovens por este tipo de ambiente e do potencial das tecnologias digitais em termos de criação, comunicação e colaboração. Adicionalmente, face à dinâmica das redes sociais que requer investigações constantes (Desmurget, 2021), este trabalho contribui na atualização do conhecimento sobre o tema.

Palavras-chave: Práticas digitais, Redes sociais, Aprendizagem, Jovens.

A colaboração entre professores como contributo para a planificação de estratégias pedagógicas inter e transdisciplinares com o digital

LÍVIA PATRÍCIA RODRIGUES LOURENÇO

Tese orientada por Professora Doutora Elisabete Cruz e por Professor Doutor João Piedade

Resumo: A utilização do digital, em contexto escolar, tem sido equacionada como um meio para ampliar a criação de oportunidades de aprendizagem estimulantes, que podem ser potencializadas pelo trabalho colaborativo entre docentes de diferentes disciplinas. Aceitando esta hipótese, o estudo em desenvolvimento, no âmbito do Programa de Doutoramento em Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, tem como ponto de partida a seguinte questão-problema: "De que forma poderá a colaboração entre professores do 2.º ciclo do ensino básico contribuir para a planificação de

estratégias pedagógicas inter e transdisciplinares enriquecidas com o digital?” Pretende-se aprofundar o conhecimento sobre o modo como os professores colaboram e aprendem uns com os outros nos seus contextos profissionais, em particular através de uma dinâmica formativa centrada na planificação de estratégias pedagógicas, e analisar os efeitos, as potencialidades e os limites do processo vivenciado. Teoricamente, procura-se compreender a problemática a partir do cruzamento de influência de três eixos temáticos, nomeadamente, a colaboração entre professores, abordagens e estratégias pedagógicas inter e transdisciplinares, e a formação e desenvolvimento profissional com vista à integração curricular do digital. O estudo segue uma abordagem ancorada nos paradigmas qualitativo (ou interpretativo) e crítico, em que a investigação-ação é a opção metodológica central, procedendo-se à recolha de dados empíricos de forma sistemática, durante três ciclos. O primeiro ciclo (Diagnóstico) visa caracterizar o grupo de professores, no sentido de conhecer as suas conceções e as práticas sobre o trabalho colaborativo, bem como as suas práticas com tecnologias digitais. No segundo ciclo (Intervenção), tendo em conta os resultados do ciclo precedente, desenham-se uma ação de intervenção baseada no Modelo F@R (Formação-Ação-Reflexão). O terceiro ciclo (Avaliação) tem em vista compreender os efeitos da dinâmica formativa, após seis meses da intervenção. Recolhem-se evidências através de variados instrumentos e técnicas de recolha de dados (entrevistas, conversas informais, diário de campo, planificações, registo das sessões de trabalho colaborativo, produções dos alunos e reflexões dos professores), sendo privilegiada a análise de conteúdo. Como principais resultados, aspira-se conceber um plano de formação alinhado com as bases teóricas priorizadas, assim como com as necessidades diagnosticadas no campo de investigação; procura-se

produzir conhecimento sobre as práticas de planificação colaborativas que visam articular o trabalho de várias disciplinas, com recursos digitais, desvendando potencialidades e limites; contribuir para que os professores reflitam sobre as práticas e o design colaborativo de estratégias pedagógicas, testando e discutindo possibilidades de rentabilizar as tecnologias digitais; e reforçar a colaboração entre professores de várias disciplinas, como caminho favorável à mudança e emancipação.

Palavras-chave: Colaboração entre professores, Estratégias pedagógicas com o digital, Modelo F@R, Investigação-Ação.



MESTRADOS

A Liderança Pedagógica na Era Digital

DÁRIO FILIPE VEIGA ZABUMBA

Dissertação orientada por Professora Doutora Marta Mateus de Almeida

Resumo: A liderança é vista por muitos autores como um fator crucial para o sucesso da inovação, nomeadamente a que envolve a transformação digital das escolas. O potencial pedagógico dos recursos educativos digitais parece desafiar o processo educativo, estimulando a sua transformação e inovação.

O estudo empírico aqui apresentado pretende compreender o processo de gestão e de liderança da diretora pedagógica do Colégio Pedro Arrupe, na introdução das tecnologias digitais na prática pedagógica, no contexto de implementação de um novo modelo de organização educativa (MOrE). O trabalho insere-se no paradigma interpretativo, em que se segue o método de estudo de caso qualitativo, efetivado através da caracterização do MOrE (eixo de análise A), para depois obter as perceções sobre a gestão e a liderança na implementação do mesmo (eixo de análise B). Utilizaram-se técnicas de recolha e análise de dados de natureza qualitativa, respetivamente, a análise documental, a entrevista semiestruturada e a análise de conteúdo. O MOrE é apresentado como um modelo inovador e disruptivo, centrado no aluno e envolvendo-o na construção da sua própria aprendizagem, que nasce de um processo inclusivo, através do envolvimento de uma larga maioria dos professores do Colégio.

Um dos fatores de mudança, desenvolvimento e melhoria das organizações educativas é a liderança, identificado como capaz de criar condições fundamentais para concretizar uma inovação eficiente, eficaz e duradoura. No Colégio Pedro Arrupe, a diretora pedagógica evidencia práticas de liderança transformacional e de liderança distribuída na criação e condução do MOrE, manifestadas numa direção colegial e num clima horizontal de decisão.

Palavras-chave: Gestor escolar, Liderança, Inovação, Transformação digital.

Avaliação de competências de pensamento computacional de alunos no final do 1.º CEB

MARIA JOSÉ CALADO DA COSTA

Dissertação orientada por Professor Doutor João Piedade

Resumo: O Pensamento Computacional é considerado uma das learning skills do século XXI, competência essencial para as profissões do futuro numa sociedade da era digital. Muitos países têm feito reformulações aos seus currículos formais de modo a promover a integração curricular deste tipo de conceitos e competências. Portugal não é exceção, tendo vindo a desenvolver diversas iniciativas ao longo dos últimos anos, culminando na introdução do Pensamento Computacional nas Aprendizagens Essenciais da disciplina de Matemática em todos os anos do ensino básico. O estudo aqui apresentado pretendeu avaliar o nível de desenvolvimento de competências de Pensamento Computacional apresentado pelos alunos do 4.º ano de escolaridade de um agrupamento de escolas da região de Lisboa, procurando estabelecer relações entre as características sociodemográficas dos mesmos e o desenvolvimento de intervenções pedagógicas intencionalmente direcionadas à promoção dessas competências.

De modo a dar resposta a estas questões, desenvolveu-se um estudo de natureza quantitativa, do tipo descritivo e exploratório e utilizou-se como instrumento de recolha de dados o Teste Bebras – Castor Informático, edição de 2020 da categoria castores, aplicado a 159 alunos.

Os principais resultados evidenciam um baixo nível global de competências de Pensamento Computacional, mas comprovam que o grupo de alunos que usufruiu de atividades pedagógicas no domínio do Pensamento Computacional durante mais tempo, obteve resultados superiores. Saliencia-se ainda que os alunos tiveram mais facilidade nas questões que envolviam reconhecimento de padrões, representação de dados e depuração, e mais dificuldade nas questões que recorriam à abstração, decomposição e algoritmos. Não se identificaram diferenças estatisticamente significativas em relação a características sociodemográficas.

Os resultados sinalizam a importância de um maior investimento no desenvolvimento de abordagens pedagógicas intencionais, prolongadas no tempo, que procurem promover o desenvolvimento de competências de Pensamento Computacional.

Palavras-chave: Alunos, Bebras, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Pensamento Computacional.

O papel do Educador de Adultos numa empresa

MATILDE OLIVEIRA

Dissertação orientada por Professor Doutor Natália Alves

Resumo: A Educação de Adultos é um campo de estudo e investigação que enfrenta desafios, nomeadamente a profissionalização dos agentes que atuam neste campo, nesse sentido, requer a clarificação do papel, tarefas e competências dos profissionais que atuam neste campo. Este estudo investiga o

papel dos Educadores de Adultos e ilustra o seu contributo para o processo de consolidação de uma área de Educação numa empresa de retalho. A atuação destes profissionais estende-se além do contexto formal, abrangendo também contextos não formais e informais.

A pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, baseia-se em dados coletados durante o estágio curricular desenvolvido na área de Educação, do El Corte Inglés Portugal, com recurso a entrevistas semiestruturadas, observação participantes e pesquisa documental. A análise de dados revelou que o trabalho destes profissionais tem um impacto significativo no desenvolvimento pessoal dos trabalhadores e contribuem para o crescimento sustentável da empresa. Através de uma abordagem baseada em relações próximas e individualizadas, que promove o diálogo e a participação ativa dos adultos. No entanto, enfrentam desafios, como a necessidade de mobilizar mais trabalhadores para participarem nas iniciativas, o que exige uma dedicação constante para superar a resistência e promover o envolvimento dos adultos. A pesquisa destacou que são exigidas competências éticas, de comunicação e de adaptação aos educadores de adultos. Bem como a necessidade de priorizar uma abordagem centrada nos indivíduos e no seu desenvolvimento integral. Além disso, enfatiza-se a importância de investir e valorizar a presença e o papel dos profissionais da área das Ciências da Educação, nas empresas.

A investigação contribuiu para reconhecer percepções significativas sobre o papel dos educadores de adultos, no contexto empresarial. Recomenda-se a realização de investigações futuras que analisem o potencial da aposta na Educação, em diferentes setores e contextos organizacionais, considerando a percepção dos adultos envolvidos, e dos gestores/diretores. Além disso, é pertinente investigar as barreiras e oportunidades enfrentadas pelos educadores de adultos no atual cenário empresarial.

A pesquisa oferece insights para gestores de RH, formuladores de políticas educacionais e profissionais do campo das Ciências da Educação, nomeadamente Educadores de Adultos.

Palavras-chave: Educação de Adultos, Educador de Adultos, Educação não-formal, Organização Empresarial, Qualificação, Educação para a Cidadania

“I am because we are”:

Desenvolvimento de competências socioemocionais para a educação para a cidadania global, no pré-escolar e primeiro ciclo

SOFIA CHAVES

Dissertação orientada por Professor Doutor Luís Tinoca

Resumo: O presente projeto teve como objetivo geral propor linhas orientadoras e inovadoras para o Desenvolvimento Socioemocional no pré-escolar e 1o ciclo, com vista à Educação para a Cidadania Global (ECG). Pretendeu-se apoiar as escolas no desenvolvimento de competências de Cidadania Global (CG), em articulação com as suas missões e visões. Para a elaboração do documento, foi realizado um enquadramento teórico que considerou os conceitos de CG e ECG e a forma como os mesmos têm sido explorados, nomeadamente em Portugal, bem como alguns estudos relacionados com o Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e de Inovação em Educação.

Foram realizadas visitas a três escolas em Lisboa, que propõem programas e estratégias para o desenvolvimento de competências de ECG e ainda entrevistada uma especialista na área da Educação Socioemocional e da Educação para a Paz. Para a recolha de dados, foram realizadas observações, entrevistas e um workshop que deu a possibilidade aos docentes de refletirem sobre estes conceitos e apresentarem ideias e estratégias para o desenvolvimento de ECG em contextos específicos. Os dados recolhidos junto dos

participantes, através de gravações áudio e vídeo, foram posteriormente analisados, através de uma metodologia qualitativa de carácter interpretativo.

A proposta apresentada teve em conta o enquadramento teórico e algumas metodologias propostas na literatura, as observações realizadas e as reflexões partilhadas pelos participantes. Sugerem-se orientações para que os professores e educadores possam desenvolver estas competências, enquadrando-as nas suas realidades e contextos e adaptando-as aos seus alunos e alunas. São propostas estratégias inovadoras para o desenvolvimento de determinadas competências consideradas essenciais no quadro da ECG e faz-se referência a programas, materiais e livros de literatura infantil, que poderão ser explorados pelos docentes. É ainda proposto um modelo de encontros de professores, que convida à reflexão conjunta, e que permite a planificação de aulas, articulando o contexto e realidade da escola, as competências socioemocionais para a ECG e o currículo.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania Global, Competências socioemocionais, Inovação, Aprendizagem Ativa.

WORKSHOPS





W1. MÉTODOS MISTOS NA INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL: ABORDAGENS INTEGRADAS PARA COMPREENDER A COMPLEXIDADE DO CONTEXTO EDUCATIVO

HÉLIA JACINTO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Descrição

A investigação educacional é um campo complexo e multifacetado que envolve a compreensão de várias dimensões do contexto educativo, desde a sala de aula até ao próprio sistema educativo. Os métodos mistos oferecem uma abordagem integrada para a investigação educacional, combinando técnicas qualitativas e quantitativas para obter uma compreensão mais completa e abrangente do fenómeno em estudo,

Este workshop tem como objetivo apresentar uma visão geral dos métodos mistos na investigação educacional e fornecer orientações práticas sobre a sua implementação.

Durante o workshop, serão discutidas estratégias que auxiliem na conceção de um estudo com abordagem mista, que esteja alinhado com as questões de investigação e atenda a critérios de qualidade.

Objetivos

- Familiarizar os participantes com os fundamentos e princípios dos métodos mistos na investigação educacional;

- Identificar as vantagens e limitações dos métodos mistos em relação aos métodos qualitativos e quantitativos isolados;
- Conhecer estratégias de design de estudos mistos na investigação educacional;
- Discutir critérios de qualidade ao conduzir estudos com abordagem mista;
- Refletir sobre as questões éticas associadas à utilização de métodos mistos na investigação educacional;
- Explorar como comunicar resultados de um estudo com abordagem mista.

Metodologia

O workshop está organizado segundo um formato misto que inclui momentos intercalados de apresentação teórica, discussões em pequenos grupos e atividades práticas. Partindo de uma discussão em torno de questões conceptuais e práticas acerca dos métodos mistos, serão discutidas razões para conduzir um estudo desta natureza, estratégias de análise de dados e de escrita de resultados.

Referências

- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage.
- Morais, A. M., & Neves, L. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodologia mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 75-104.
- Moscoso, J. N. (2017). Los métodos mixtos en la investigación en educación: hacia un uso reflexivo. *Cadernos de pesquisa*, 47, 632-649.

W2. COMO DE FAZ UMA TESE? MODOS E MANEIRAS DE PRODUIR PESQUISA EM EDUCAÇÃO

VERÔNICA ALMEIDA E JOAQUIM PINTASSILGO

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Descrição, Apresentação e Objetivos

Pretende-se, com este Workshop, promover reflexões sobre alguns aspetos práticos relativos a metodologias de pesquisa em educação, com ênfase na conceção, elaboração e organização de uma tese de doutoramento. O roteiro é entendido como flexível, mas destaca possibilidades metodológicas e atos de criação do/a pesquisador nos processos de levantamento de dados/informações, registos e estratégias de compreensão do fenómeno investigado. Tem como horizonte o debate sobre o rigor no campo das ciências humanas, envolvendo modos e maneiras de pesquisar e a expressão desses processos em aspetos como os seguintes: a escolha do título e das palavras-chave; a definição do problema e dos objetivos de pesquisa; a elaboração das componentes de fundamentação teórica e de revisão de literatura; o uso de conceitos e fontes de pesquisa; a escrita e organização da tese; as citações e referências. Procurar-se-á, além disso, sistematizar alguns conselhos, de natureza prática e baseados na experiência, relativos ao desenvolvimento da pesquisa e elaboração da tese.

Metodologia

O Workshop terá um carácter predominantemente prático, tomando como ponto de partida as experiências tanto dos dinamizadores como dos participantes, sendo valorizado o diálogo no seio do grupo. Sendo usados como recursos: 1. a manipulação de um conjunto

selecionado de teses de doutoramento em educação, procedendo-se a análise de excertos escolhidos para o efeito (especialmente os resumos e sumários); a realização de uma atividade prática que envolverá hipóteses sobre modos e maneiras de levantamento de dados/informações e de registos próprios do/a doutorando/a no processo de investigação, bem como a expressão desses processos no texto da tese. Sugere-se, para além da eventual realização de uma leitura prévia, que os participantes levem para a sessão informando sobre os elementos centrais das respetivas teses uma sistematização dos problemas ou dificuldades sobre os quais gostariam de refletir.

Referências

- Almeida, V., Sá, R., & Zordan, P. (2020). Criações e métodos na pesquisa em educação. UFRGS / Nota Azul. <https://repositorio.ufrgs.br/handle/ri/33332>
- Amado, J. (Coord.) (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação* (24ª ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Eco, U. (2007). *Como se faz uma tese em Ciências Humanas* (13ª ed.). Editorial Presença.
- Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem investigador em educação. *Investigar em Educação*, 28 série (3), 13-21
- Pintassilgo, J., & Andrade, A. N. (2019). A inovação pedagógica no contexto de uma escola pública portuguesa: O caso do projeto Farol. IE-ULisboa.
- Pintassilgo, J., & Beato, C. (2015). Balanço da produção portuguesa recente: O exemplo das teses de doutoramento (2005-2014). In L. A. M. Alves, & J. Pintassilgo (Coord.). *História da Educação: Fundamentos teóricos e metodologias de pesquisa: Balanço da investigação portuguesa (2005-2014)* (pp. 215-242). CITCEM / HISTEDUP / IE-ULisboa.

- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradiva
- Zordan, P. (2014). Das maneiras de escrever uma pesquisa. *Revista Digital do LAV* 7(2), 117-130.
https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15109/pdf_1

W3. COMO USAR AS NORMAS APA (7ª EDIÇÃO) E AS BIBLIOTECAS DIGITAIS PARA MELHORAR OS TRABALHOS ACADÉMICOS?

TATIANA SANCHES

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

and internet materials. University of Chicago Press.

Allan, B. (2010). *Supporting research students*, Facet Publishing.

Sanches, T., Antunes, M. L. & Lopes, C. (Eds.) (2019). *Improving the academic writing experience in higher education*, Nova Science Publishers.

Descrição

Neste workshop são promovidas estratégias práticas para apoiar os estudantes no desenvolvimento da sua escrita académica, mobilizando competências práticas em literacia da informação que incidem particularmente em processos envolvidos no início ciclo de investigação, isto é, na pesquisa e referenciação de informação científica.

Objetivos

- Saber identificar a necessidade de informação, em que recursos digitais encontrar a informação mais pertinente, saber selecionar e avaliar a informação adequada para redigir o trabalho académico;
- Compreender e aplicar técnicas específicas de citação (norma APA7th) que pretendem dar resposta à construção de um determinado código escrito em contexto académico.

Metodologia

A sessão terá um cariz teórico-prático, com a explicação, reflexão e aplicação dos conteúdos sobre o processo de pesquisa em recursos, seleção e organização da informação, articulação e construção textual, e aplicação das normas da APA na redação. Para melhor abordar as questões em análise, serão usados exemplos práticos com o objetivo de demonstrar as diferentes fases dos processos envolvidos nestas tarefas.

Referências

Abbott, A. (2014). *Digital paper: a manual for research and writing with library*

W4. O PISA COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO PÚBLICA

ESTELA COSTA

*INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA*

Descrição

Este workshop inscreve-se na temática dos novos modos de regulação da educação, em particular nos instrumentos de políticas públicas, focando-se no Programme for International Student Assessment (PISA), um inquérito de avaliação internacional de larga escala coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Abordaremos o PISA enquanto dispositivo de regulação da educação, recaindo nos modos de regulação que são desencadeados quando a informação gerada por este instrumento interage com contextos políticos e organizacionais para os quais é dirigido. Igualmente, evidenciaremos como através de outros formatos do PISA a OCDE aparenta desejar desencadear novas possibilidades de influenciar a nível local as políticas educativas e o trabalho das escolas.

W5. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NUNO DOROTEA E ANA PEDRO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Descrição

A Inteligência Artificial Generativa (IAGen) irrompeu em vários sectores da sociedade, revolucionando o modo em como estes operam, acedem, processam e geram informação.

O modo em como cada um de nós procura, processa e interage com a informação sofreu, igualmente, uma mudança drástica, em consequência dos processos interativos de comunicação com estes sistemas “inteligentes” que se assemelha a uma conversa entre humanos. São profundas as implicações para a forma como acedemos e entendemos o conhecimento.

De facto, o poder da IAGen em imitar as capacidades humanas para, através do processamento de dados, produzir resultados como texto, imagens, vídeos, música, entre outros, redefiniu a nossa relação com a tecnologia. Uma relação que implica um maior esforço de reflexão, análise crítica e validação da informação obtida através da

IAGen. Neste sentido, considerando que a IAGen assenta em processos de aprendizagem sobre dados massivos baseados em Large Language Models que não são propriamente especializados em qualquer área do conhecimento, importa refletir

sobre as suas limitações, validade e fiabilidade dos resultados, os vieses que daí resultam, entre outras dimensões como as legais e as éticas.

No domínio da investigação em educação, a IAGen poderá servir de estímulo para a geração de conhecimento. A variedade de ferramentas de apoio à investigação e assinalável, facilitando a clarificação e identificação de pontos chave, a

identificação de padrões numa diversidade de textos, a interpretação de tabelas e gráficos, a síntese e organização da informação, ou mesmo o apoio à redação (Figueiredo, 2024).

Este workshop explora como a IA pode contribuir para a investigação em educação, proporcionando uma base para compreender o seu potencial ao apresentar exemplos práticos, ferramentas e recursos. Pretende-se incentivar os participantes a utilizar a IA nos seus próprios estudos considerando em todo o processo a reflexão crítica sobre os processos e resultados, bem como o respeito pela ética em investigação em educação.

Objetivos

- Apresentar os conceitos básicos de IAGen e seus diferentes tipos;
- Discutir o potencial da IAGen para a investigação em educação;
- Refletir os contributos que a IAGen pode trazer ao desenho metodológico de uma investigação;
- Explorar exemplos práticos de utilização da IAGen nas várias fases de uma investigação;
- Discutir os desafios éticos e sociais da utilização da IAGen na investigação em educação.

Metodologia

O workshop será desenvolvido com momentos de apresentação teórica intercalados com discussões em grupo e com atividades práticas. Partindo da apresentação e discussão em torno das várias fases de uma investigação, explorar-se-ão ferramentas de IAGen facilitadoras dos processos inerentes a cada uma dessas fases. Os participantes terão a oportunidade de experimentar em pequenos grupos ferramentas de IAGen apresentadas durante o workshop.

Referências

Creswell, J. & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa Métodos qualitativo*,

- quantitativo e misto* (5ª Edição).
Editora Penso: Brasil.
- Dias de Figueiredo, A. (2024). *Ferramentas e Competências para a Investigação na Era da Inteligência Artificial*.
<https://www.researchgate.net/publication/377925607>
- Dias de Figueiredo, A. (2023). Renovar a Investigação em Educação. *EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO & TECNOLOGIAS*, 11(1), 3-12.
<https://doi.org/10.5281/zenodo.8171941>
- UNESCO (2023). *Guidance for generative AI in education and research*.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pfo000386693>